VAI AO LONGE



EM PÉ – PÉ DE VALSA, MARIO, ALFREDO, TURCÃO, BAUER E MAURO
BAIXADOS – ALCINO, BIBE, DURVAL, REMO E [illegible]METE

A HORA QUE ESTE QUADRO ACERTAR O ATAQUE NADA FICARÁ A DEVER AOS MAIS FORTES DO BRASIL !

PONTE PRETA E GUARANI

Campinas tem dado em 50 e 51 exuberante prova de organização e capacidade tecnica. Quem quer que se abale a examinar com interesse o desenvolvimento do futebol campineiro, encontrará motivos de sobra para felicitar essa fecunda e admiravel coletividade esportiva. Tardou, mas veio a sua equiparação ao futebol oficial, com evidentes beneficios para a Divisão principal e estimulante impulso aos seus clubes. O Guarani e a Ponte Preta mereciam amplamente a promoção. Por isso é que não nos fartamos de colocar a Lei do Acesso no seu justo lugar, como conquista de extraordinario relevo para o nosso profissionalismo, de cujos beneficios ele está gozando desde que ela foi implantada.

NOSSA OPINIÃO

Foi a brilhante luta do Guarani, subindo de categoria, que abriu as portas de uma justa promoção para a Ponte Preta. A rivalidade de ambos é muito forte para que a ultima ficasse indiferente ao progresso dos bugrinos. E foi por essa causa que os pontepretanos jamais souberam o que era desanimo enquanto não se viram guindados ao posto de honra que hoje desfrutam. Tivesse o Guarani "perdido a parada" para o Batatais e até hoje ambos estarias dando a vez para a promoção. Não cremos que fosse possivel o ato da Assembléia Geral que elevou de categoria a Ponte Preta, se não fôra o estafante esforço do Guarani, promovendo-se.

Não importam, porem, os fatores que determinaram tal medida de tanta justiça. A Ponte Preta vinha fazendo juz ao ato que a colocou na Divisão Principal pela sua longa e admiravel tradição. Se havia uma exceção a se fazer, esta deveria ser desse operoso clube.

Outros tentaram penetrar pela mesma porta e não foram felizes. E' claro que a exceção não deve ser feita a não ser em caso muito especial. A Ponte Preta era o mais antigo clube do Brasil, possuia um estadio de majestosas perspectivas, digno de figurar entre os mais bem acabados do país. Nenhuma outra agremiação poderia oferecer tal indice de progresso.

Deixemos, porem, à margem os motivos fundamentais da promoção e vejamos outros angulos da magnifica luta que sustentam os campineiros. Comparativamente aos pequenos clubes, situados em São Paulo e Santos, ambos pularam à frente, de forma decidida. Já na parte tecnica, com tantas e tão brilhantes aquisições, ja na administrativa, plena de realizações duradouras.

Destina-se o Guarani a romper o ciclo do tempo entre os concorrentes de folego cuja força, a cada passo, se medirá pelas façanhas de seus craques. No mesmo diapasão, entregue a uma politica habil e sadia, lá vai a Ponte Preta calçando o seu esquadrão, fazendo sacrificios de todas as especies para dotá-lo dos riquisitos tecnicos indispensaveis.

Dir-se-ia que ambos sustentaram uma orientação que, estabelecidas as proporções, ficou no mesmo nivel da que realizaram os grandes clubes na Capital. E foi mero começo, com alguma inexperiencia, ditada, naturalmente, por quem mal principiou numa rota e não conhece a aspereza do terreno. A Ponte, principalmente, tem muito a andar, tocada pela ascendrada e dinamica devoção que lhe empresta Moises Lucareli, empurrada pela propria força de milhares de simpatizantes.

Medir o peso de uma coletividade só é possivel pousando os olhos sobre a cascata humana que nas tarde ensolaradas tira o paletó e flue ao vistoso estadio da Ponte Preta. Já nos vimos assim. Ai concordamos com a grandeza e capacidade dos pontepretanos. Mal principiando, longe irão, levados pelo espirito de realização que a todos move.

O Guarani, da mesma forma, tem passado historico e futuro excepcional. Seja qual for o angulo, em que se analisar o trabalho dos clubes campineiros, as perspectivas são, aliás, lisonjeiras.

Confissões da BOLA

Ela invandiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou todo mundo, sorriu para a taquigrafia, sentou-se na poltrona de veludo cor de macado e disse:

— Onde essa gente está com a cabeça? Se a tivessem, menos que fosse nos pés, não fariam realizar jogos com chuva, porque na ponta dos membros inferiores, eles tambem sentiriam as aguas. Absurdo! velhinho. Quando chove como choveu, não deveria haver haver futebol. Essa gente não tem dó de ninguem e o otario do juiz não tem peito para dizer que o campo está impraticavel, que o espetaculo será prejudicado, que é um crime aquilo. Onde estão os abnegados membros da Comissão Municipal de Esportes? Essa gente que tanto tem feito em beneficio da causa, sabe, por que não se mexe? Eu fiquei ensopada até a medula dos ossos. E se eu ficar com reumatismo intercostal? Fizeram bem aqueles que trocaram botinadas e deram o fora. Se eu pudesse dizer alguma coisa para o juiz, para que ele me expulsasse, diria logo o palavrão mais feio e mais comprido, para que incontinente, fosse para fora do campo. Aliás, eu creio que o juiz manjou o golpe dos dois caras que trocaram ponta-pés no Pacaembu, sim, porque quando outros deram botinadas, ele os deixou ficar. Penso que ele concluiu que o melhor castigo para os que deveriam ser postos para fora da cancha, seria deixá-los debaixo daquela impiedosa chuva que mais dava a impressão de que estavamos numa solitaria do que num campo de futebol. Você ri, mas a realidade é essa. Garanto que você como os cartolas do nosso popular esporte, estava na parte coberta ou debaixo de cobertas nessa horrivel tarde gris. Mas, isso um dia vai acabar. Quando será não sei, mais que vai acabar, vai. GOOD BYE".

★

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Primeiro não permitiria que se jogasse futebol com tanta chuva, como ontem, porque, dentre outras coisas, eu seria obrigado a receber nos costados aquela porção de agua que não pode fazer bem nem às hortaliças. Quando eu entrasse no campo e visse aquelas poças dagua, aquele charco que provoca até malestar, diria logo: "Hoje não tem marmelada, quero dizer, hoje não tem jogo. Se quiserem fazer um "buraco" nos vestiarios, eu tomo parte. No jogo de futebol, porem, neca, absolutamente não. Ficar com os pés nagua durante noventa minutos e receber chuva na cabeça, nas costas, por todos os lados, pode ter consequencias muito desagradaveis. Eu daria o campo impraticavel e estava tudo acabado. Segundo, se houvesse jogo comigo, não faria o que o filho do Francisco Kohn fez. Mandaria os dois briguentos para fora, como ele mandou, mas mandaria tambem para o outro chuveiro, que não o da natureza, aqueles dois que acharam que deveriam acertar o Alcino. James e Gonçalves andaram dando botinadas de todo jeito e o juiz não fez mais do que advertencias. Ora, isso está errado. E' erro clamoroso, como é erro clamoroso apitar as faltas com atraso e prejudicar quem deve ser favorecido. Não está certo isso. Observei o trabalho do referido arbitro, com muito carinho, e acho que ele, com todo seu ar marcial, com aqueles passos de ganso, deve tomar mais cuidado, porque, afinal, é preciso que ele, como os demais juizes nacionais, se firmem de vez, a menos que queiram que se pense outra vez em importação. Ele sofreu injustiça por parte do publico, na marcação de alguns impedimentos. Não deu atenção e fez muito bem. Aliás, era isso que eu faria tambem. Mas eu não faria, repito, o que ele fez naquelas agressões, e na marcação das faltas a que me referi. Eu não sei porque esses nossos apitadores não tomam por norma este principio: apitar não é soprar a latinha: é, antes de tudo, fazer justiça. Uma vez bem compreendido isso, o resto é facil.

JOÃO TEIMOSO

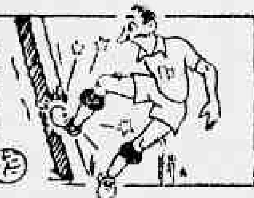
★

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Durval — Bastante lamentavel o seu gesto quando Olegario o atingiu com o primeiro ponta-pé. Você não deveria correr atraz dele para revidar. E, depois, quando atingido com um soco, tambem não deveria ter pago com a mesma moeda, porque, agindo como agiu, você se tornou passivel da mesma pena que a ele caberia. Aliás, o juiz expulsou os dois. Você poderia ter evitado a expulsão. Bastaria para tanto que, ao ser atingido com o ponta-pé, que não foi violento, ficasse no local onde se achava, esperando que o arbitro julgasse o procedimento de Olegario. No entanto, você procurou o defensor do Radium para revidar, e, revidando a primeira agressão, o mais foi continuidade, quase normal da excitação de ambos: gestos de legitima defesa. Tudo aconteceu, contra você, por causa daquele revide ao ponta-pé. E quem perdeu com isso? Foi o juiz que o expulsou? Foi o Radium com a saida do seu zagueiro. E' obvio que o quadro mocoquense, sem um dos seus defensores, se sentiu desfalcado. Mas, o mais prejudicado foi o São Paulo, principalmente porque, até aquela altura da luta, você vinha sendo o seu melhor atacante. Em você depositavam os torcedores sampaulinos as esperanças de ver gols, de que houvesse tentos para que o seu quadro triunfasse. Aliás, era justo que assim acontecesse, porque você estava sempre na area e procurava muito a meta. E' verdade que, afinal, o tricolor venceu. Mas, poderia acontecer de maneira diversa. E sua falta, que, depois, foi bastante sentida, teria sido uma das causas do resultado negativo. Ademais, meu caro Durval, não raro surgem as consequencias dessas expulsões. Você poderá ser, até, suspenso. E' preciso, pois, agir com a cabeça, mormente nos momentos mais dificeis. Por certo, você já está arrependido do que fez, mas não será demais controlar sempre os nervos, para evitar as expulsões, cujos danos são, em qualquer hipotese, grandes, quando o expulso tem predicados tecnicos como você os tem. Aceite um abraço do amigo M[illegible]

Chute na TRAVE

G. Joara



O sr. Francisco Kohn Filho apresentou-se regularmente na direção do prelio São Paulo vs. Radium. Acertou muito mais que errou! E andou bem quando expulsou da cancha Olegario e Durval, pela entrada desleal do zagueiro e pelo revide do meia-esquerda. Entretanto, deixou de punir duas faltas clamorosas sobre Alcino, ambas visando mais o jogador do que a bola, em lances visiveis e tipicos de expulsão!

Lafaiete foi um dos piores homens do São Paulo. Perdeu bolas incriveis, quando tinha o gol à disposição. Aliás, o tricolor está caminhando em terreno antagonico no que diz respeito às duas peças do quadro. Enquanto a defesa vai se armando pouco a pouco, ganhando potencial e segurança, a ofensiva continua quase nula, em que pese o esforço desesperado de Alcino e a inteligencia de Durval.

Há poucos dias tivemos oportunidade de frizar que os nossos jogadores vinham incidindo num grave erro: retrucar as jogadas e entradas desleais. E frizamos mesmo que isso poderia redundar em prejuizo para suas proprias equipes. Mesmo assim, Durval não pensou quando agredir Olegario, ao receber deste uma botinada. E note-se que Durval vinha sendo um dos melhores elementos do São Paulo e só fez prejudicar e apagar sua atuação e a do proprio clube. Deveria ter esperado, pois Olegario já havia sido chamado atenção pelo arbitro e acabaria sendo expulso, mas sozinho, com vantagem, portanto, para os sampaulinos.

Voltamos a falar do arbitro que dirigiu a peleja São Paulo e Radium. Tem certas coisas que não compreendemos. Por exemplo: a peleja esteve interrompida durante três minutos, a fim de que o goleiro Cajú recebesse os necessarios socorros, pois se contundira num choque com Alcino. Todavia, essa paralização não foi descontada no tempo regulamentar, pois a partida na segunda fase, quando se deu o lance, teve quarenta e cinco minutos exatos.

Os jogadores do Corintians, em Campinas, chamaram a atenção pela demasiada frequencia com que reclamaram do arbitro, gesticulando, teatralmente, contra qualquer punição. Claudio, Luizinho e Carbone, usaram e abusaram dessas atitudes. Roberto tambem incidiu nesse erro. Isso, no entanto, deve ser sanado, porque em nada de pratico ou de benefico redunda, tanto para o juiz como para os proprios jogadores.

Caetano Bovino não se houve de todo mal em Campinas, mostrando, no entanto, reincidir em erros já por nós apontados, tanto nos arbitros suecos como nos nacionais: Não reparou eficientemente para as marcações dos "bandeirinhas" nos impedimentos. Assim, assinalou infrações inexistentes, deixando de fazê-lo quando a falta havia. E' preciso que os nossos juizes se lembrem dos auxiliares nessas ocasiões.

Santos é apontado, com justa razão, como o simbolo da regularidade. Tem sido, de fato, sempre um dos grandes da Portuguesa de Desportos. Contra o XV, porém, não esteve numa jornada favoravel. Lutou com desvantagem contra Nelsinho, e para culminar perdeu uma penalidade maxima, o que aconteceu pela primeira vez em sua vida de craque. Sem duvida, Santos estava num dia azarado.

A contusão sofrida por Pepino no treino de quinta-feira obrigou o XV a lançar o novato Nelson, isso porque Idiarte tambem não poderia jogar, por se encontrar com uma costela fraturada. Nelson começou regularmente mas depois sentiu o peso da responsabilidade e começou a falhar, sobrecarregando o trabalho de De Sordi, que teve de se desdobrar para conter a perigosa ofensiva lusa

GLOBO POLICIAL

Semanario
CRIMES E
REPORTAGENS
daqui e de fora

MUNDO ESPORTIVO

Redacão e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir. Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

S.P.F.C. **GRANDE CAMPANHA Social**
SAMPAULINO!
Tenha sempre em mente que o seu clube precisa de
"MAIS UM SÓCIO"!

GRANDE VENDA COMEMORATIVA DO

30º ANIVERSÁRIO

para seu contôrto nos dias de calor...

ROUPAS DE LINHO



pelo CREDIÁRIO SEM ENTRADA INICIAL

Aproveite esta oportunidade excepcional e escolha na Alfaiataria da A Exposição a sua roupa em puro linho. Só A Exposição lhe oferece uma roupa de superior qualidade, corte como você gosta, em condições inteiramente feitas sob medida para sua conveniência.

Jaquetão ou Paletó em puro linho branco ou cinza

$ 1.250



A EXPOSIÇÃO-Patriarca está aberta às 6as.-feiras até ás 10 hs. da noite.
As filiais do Brás e Belém, às 2as. e 6as.-feiras, também até ás 10 hs. da noite

A Exposição

CENTRO: Patriarca, esq. São Bento
BRÁS: Av. Rangel Pestana, 2135
BELÉM: Av. Celso Garcia, esq. Catumbi
CAMPINAS: R. Gal. Osório, esq. Fco. Glicério

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO

Standard-Et-4

TODAS AS 5.as FEIRAS GLOBO POLICIAL EM TODAS AS BANCAS

NINGUEM ACREDITAVA EM ALCINO E O «TECLADO» ACABOU VENCENDO...

"Vou tomar o lugar de Barbosa", dizia o "dono da bola" nas peladas campistas — O filho do Pedro da Venda era corintiano — Teclado de piano de jacarandá — A vida dá muitas voltas, e quem nasce para ser barbeiro... — A camisa do Olaria estufou no peito do jovem craque — As francesas queriam Alcino para mascote — Decepções e alegrias no Canindé — "Com Bauer atrás, até eu! — Quando a paciencia se une à perseverança



Vilma é a alegria e inspiração do pa

Enquanto não havia numero suficiente para armar a pelada, os moleques sentavam em roda e começavam a contar potocas. "Eu — dizia o dono da bola, com esse tom paternal de quem se julga dono do mundo — tão logo complete 18 anos pretendo ir para o Rio. Quero jogar no Vasco. Vou "barrar" Barbosa". Entusiasmado, o filho do "seu" Pedro da Venda (aquele que tinha a irmã bonita) tambem fazia planos: "Sempre fui corintiano. Irei para São Paulo e jogarei no lugar de Baltazar. Vai ser um sucesso quando tirarem o Baltazar por minha causa". E você, Alcino? O pretinho não dizia nada. Sorria o sorriso bom daqueles que não têm grandes aspirações. Nunca se soube o que pensava naqueles instantes de devaneio. Quase nunca falava. Dali a pouco chegavam os outros moleques e o racha começava.

— o —

Campos é um celeiro de craques. Era natural, portanto, que os moleques falassem assim. Osvaldo, arqueiro do Botafogo, e o proprio Helvio já andavam no cartaz, por esse tempo. Foi lá que nasceu Alcino. Alcino de Oliveira, filho de pais pobres, nascido a 17 de outubro de 1926. Desde pequeno parecia um teclado. Preto, lustroso, e com aqueles dentes bem branquinhos, como um ponto luminoso no meio da escuridão. Dava mesmo a idéia de um teclado de piano. Um piano de jacarandá, bem envernizado.

— o —

A vida dá muitas voltas. O dono da bola ainda lá está. Não deixou o futebol, mas já perdeu as esperanças. Não é facil ser craque, e o rapaz, depois de tentar varias vezes, acabou se convencendo de que o melhor era seguir outra carreira, mais pratica e consequentemente mais prosaica. Entrou num banco, onde daqui a alguns anos será procurador, mais tarde contador e quiçá gerente, vivendo a vida mansa dos justos. O filho do "seu" Pedro da Venda tambem continua na velha e tradicional cidade dos canaviais. E' caixeiro do pai, está bem feliz. Descobriu, afinal, que a sua vocação era esta mesmo. O importante, na vida, é a gente seguir a verdadeira vocação. Quem nasceu para ser barbeiro, só como barbeiro será feliz.



Ao lado da esposa e da filhinha, o "Teclado" sorri satisfeito !

Alcino nasceu para ser craque. De tão modesto que era, quando menino, ninguem acreditava que um dia chegasse a ter dinheiro e fama. Ele, porem, acreditava e era o quanto bastava. Cada vez que pegava a bola, sentia um calor diferente no corpo. Aquele ar pacato e a fala mole desapareciam, para dar lugar à picardia e à velocidade. Alcino se iluminava. Com intuição verdadeiramente incrivel aplicava fintas e esquivas, para encerrar a jogada com petardos que constituiam o terror dos arqueiros. O "dono da bola" jamais gostou de jogar contra Alcino, porque sabia que os seus "tijolos quentes" eram dificeis de ser defendidos. Ninguem acreditava no "Teclado", em vista do seu tipo modesto, quase humilde. Mas todos reconheciam que jogava bem. Foi perseverando e foi subindo, à medida que os bancarios, os barbeiros e os caixeiros iam desistindo.

— o —

Um dia — isso lá por volta de 1947 — um homem do Rio o viu jogar, num prelio oficial da Liga Campista. Tratou de falar com ele, e ao cabo de algumas semanas de vai-vens Alcino resolveu embarcar... Destino: rua Bariri. A camisa do Olaria ficava-lhe bem, toda branca, com aquela faixa azul horizontal, na altura do peito. O "Teclado" vestiu-a e estufou o peito! Seus olhos brilharam de satisfação e naquele instante começou nova fase em sua vida. Bons ordenados, "bichos" regulares, mais conforto, outras amizades e até outros amores. Foi quando começou a namorar a moça que depois se tornou sua esposa. Começou a olhar para Ruth. Ela retribuiu o interesse e em pouco ficaram noivos. Mais tarde se casaram e uma menina de 10 meses, chamada Vilma, foi o primeiro rebento dessa união.

— o —

A vida foi calma e feliz no suburbio carioca. Seus gols iam dando vitorias ao Olaria. Seu prestigio ia crescendo. Um belo dia um diretor lhe informou que o São Paulo queria comprar o seu passe. Alcino não disse nem sim, nem não. Sorriu apenas, colocando o teclado mais à mostra, e dias mais tarde viu-se num avião, cruzando os ares em demanda do Velho Mundo. Ainda não conhecia São Paulo. Nem sabia o nome dos novos companheiros. Na Europa foi um sucesso, não apenas nos campos, com seu jogo vivo de saci bem brasileiro, mas tambem nas ruas e nos bares. Francesas, holandesas, suecas e norueguesas acercavam-se dele, passavam-lhe a mão pelo rosto e pelos cabelos. Todas queriam Alcino para mascote. Ele, porem, lembrava-se de Dona Ruth, que ficara no Rio esperando e fugia de tantas caricias. E olhem que era bem dificil fugir à tentação. O Durval, o Vermelho e o Zizinho bem que de vez em quando arriscavam um olho...

— o —

Quando a delegação chegou a S. Paulo Alcino não estava junto. Ficara no Rio, licenciado pelo clube. Foi uma decepção para os torcedores, que estavam ansiosos por conhecer o "colored" que se tornou famoso na Europa. Que pensaria, naquela hora, o "dono da bola" que ficara em Campos arquivando fichas? Quando Alcino estreou no Pacaembú jogou muito, mas a torcida não se contentou. Esperava mais. Por que? Talvez por causa da fama que o precedeu. Depois, vieram dias dificeis. Contusões, crise, diz-que-diz. Alcino ficou indiferente a tudo. Mais dia menos dia haveria de endireitar a situação. O diabo é que a familia não se acostumava em São Paulo. Vilma vivia adoentada, e isso era que o preocupava.

— o —

Teve decepções no Canindé, mas teve tambem muitas alegrias. Varias vezes andou marcando os tentos das apertadas vitorias sampaulinas, inclusive contra o Palmeiras, numa peleja das mais importantes de sua vida. Agora, a tempestade já passou. Pouco a pouco foi voltando a paz ao seio da familia tricolor. Residindo ao lado de Durval, no mesmo predio, Alcino sente-se outra vez feliz. A idéia de regressar ao Rio, que morou por alguns tempos na sua cabeça, já não existe mais. O São Paulo precisa dele, e seria incapaz de fugir, numa hora destas. Está pronto a dar tudo pela completa reabilitação do clube que confiou nele e que o levou para a Europa, oferecendo-lhe novos horizontes e novas oportunidades.

— o —

Hoje, quando fecha o comercio em Campos, juntam-se invariavelmente no mesmo bar velhos amigos de infancia. Relembram as peripecias das inesqueciveis peladas de outrora. Conversa vai conversa vem, até que surge a pergunta de sempre: "Viram como está jogando o Alcino? Quem diria, hein?" E logo atrás vem a classica justificativa: "Tambem, com Bauer atrás até eu! Num clube grande qualquer um joga. O que é preciso é ter sorte para se chegar em cima. E é mesmo. Alcino, porem, teve mais do que sorte. Teve paciencia, teve perseverança. E tem classe tambem.



Sempre juntos. Durval e Alcino são bons amigos

MEDIA INVEJAVEL



Mario é um arqueiro cuja historia ainda está por ser contada. Tudo nele é sobrio, desde o geitão calado de caipira do sul. Veio dos pampas sem cartaz e logo de chegada barrou Gijo, ajudando o São Paulo a conquistar dois campeonatos. Nem por isso se fez notar. Foge do cartaz como o diabo foge da cruz. Poy, mais espetacular e igualmente firme, tornor-se titular por largo tempo, com Mario sempre escondido atrás da propria modestia. Há pouco, voltou à equipe principal. Outra vez sem alarde. Quase ninguem notou. Contra o Palmeiras, manteve-se invicto, o mesmo sucedendo contra a Ponte Preta, Jabaquara e agora contra o Radium. Em todo esse tempo deixou passar apenas uma bola. Foi em Piracicaba, contra o XV de Novembro. Media invejavel, como se vê, que no-lo aponta como um dos mais categorizados arqueiros dos nossos campos. No entanto, não se fala nele. Pelo menos não se fala com entusiasmo, com o entusiasmo que merece. Mario é um craque completo!

EM BUSCA DA PERFEIÇÃO

EM TRÊS SEMANAS O CAMPEÃO PODERÁ DAR TUDO!

O Palmeiras esteve de folga, na segunda rodada do returno. Está, ademais, neste inicio, com jogos relativamente fracos, já que, a seguir, enfrentará o Ipiranga, o Jabaquara e o Juventus. Assim, terá o tempo suficiente para alcançar maior entrosamento em suas linhas, mormente onde apresentam mais falhas, como por exemplo, a ala direita. Contra o Comercial, o setor esteve improvisado, com Lima e Richard atuando aquem das possibilidades dos titulares. Na terceira rodada Liminha deverá retornar, o mesmo se dando com Ponce. Richard, já dissemos, poderia ser o homem ideal para o posto, mas tem contra si a excessiva morosidade e a carencia de agressividade que, é, sobretudo, o de que mais necessita um "ponta de lança". Se Aquiles estivesse em ação, na primeira rodada teria, pelo menos, feito cinco gols. Assim, mesmo estando fora de forma, damos preferencia a Ponce, porque este possui as virtudes exatas, embora não as esteja empregando bem. E', contudo, peitudo, dá combate corre e obriga o adversario a correr, cai e leva consigo o marcador. Fustiga e tenta sempre, pelo modo mais pratico. O caminho de Richard é outro. E' pela sutileza insinuante mas tardia, pela classe bonita mas comoda.

Ainda no ataque, Silas, incompreensivelmente, recuou, fazendo com que somente Richard entrasse na area.

Não há motivos para isso. A peça comporta e deve, mesmo, ter dois ou mais homens que se incumbam de marcar, que se especializem e fiquem de atalaia, esperando o lançamento.

Silas preferiu o jogo pelas extremas correndo até a linha de fundo para dali centrar atrasado, mas não é a ele que compete esse serviço. Deveria esperar esses mesmos centros, vindos de outro elemento. Liminha e Rodrigues são dois homens talhados para o mister. O esquerda que municie o centro, nesse mister e Liminha que o faça a Ponce

Liminha, aliás, acostumado a jogar com Rubens, no Ipiranga, que o lançava em profundidade, não tem se dado bem com o meia adiantado ao seu lado. Espera o lançamento e ele não vem, porque o seu companheiro é tambem um homem para ser lançado. O que acontece é que fica isolado, como já vimos varias vezes. O ponteiro direito do Palmeiras, seja ele qual for, deverá jogar atrasado, na armação.

Enquanto isso, Rodrigues, do outro lado, está, erradamente, fazendo o contrario. Joga recuado, lançando invariavelmente Silas deslocado para a esquerda, quando deveria estar pelas imediações do bico da grande area e dali mesmo explorar o seu forte chute. Estaria, então, o Palmeiras, com três homens adiantados, justamente nos postos em que, pela diagonal e pelas caracteristicas de cada um, deverão estar? O meia direita, o centro-avante e o ponta esquerda. Jair e Liminha se incumbiriam da armação. Liminha, bem recuado, faria às vezes de um meia, levando com isso a vantagem de não ter marcador em cima, porque na certa o medio que o deveria marcar, não iria à lateral e o zagueiro não se adiantaria o necessario. O meia jogaria como um ponta mais centralizado, na zona de terreno que não pertence nem ao zagueiro nem ao medio cobrir.

Falta de emprego racional na linha atacante — Quais os pontas de lança do Palmeiras? — Liminha e Rodrigues estão jogando errado — Juvenal e as bolas pela lateral — A intermediária, apesar de tudo, é sempre uniforme

Essa, a formação racional do ataque do Palmeiras.

OLHANDO A DEFESA

No arco, Fabio não tem sido muito empenhado ultimamente, salvo no jogo com o Corintians, quando se saiu esplendidamente. Assim, resta esperar para ver se mantem a mesma linha e não volta a comprometer. A zaga está destruidora, mas agora tambem com Juvenal sem se completar. O zagueiro esquerdo, talvez por excesso de precaução, usa e abusa das bolas laterais. A sua cautela, no entanto, é demasiada e depõe, mesmo contra a alta classe que, indiscutivelmente, possui. Pela presteza e oportunidade com que sempre socorre os companheiros, merece francos elogios. Não é, evidentemente, dono de um estilo classico e bonito, mas sobretudo, efetivo.

Dema, o terceiro zagueiro, é a sobriedade e a combatividade escritas. Rigido e dedicado, apresenta qualidades raras num profissional de hoje: Põe, alem do seu jogo, o fisico a serviço da equipe. O gol que salvou contra o Comercial, foi um lance tipicamente seu. Contundiu-se, por isso, e foi para a ponta, onde ainda não se fez esquecido. Os medios centrais, Villa e Fiume, são homens que, por mais que atuem, sempre conseguem nivel aceitavel.

Assim, esperemos por uma nova apresentação, para ver se as diretrizes seguidas serão as certas. Com o futebol rigido de hoje, não mais há lugar para improvisações

PROMETE O GUARANI FAZER BONITA CHEGADA

Penalidade que acabou dando resultados — Contra tática para a cerradinha — Chutar de qualquer maneira — Quatro tentos de fora da área — Homogeneidade e supremacia — Augusto o melhor do quadro e o goleador da partida

Voltou a vencer o Guarani, desta vez mais arrazadoramente do que contra o Ipiranga, embora verdadeiramente só na fase final chegasse a se completar na cancha. De qualquer modo, a vitoria foi simplesmente espetacular, um dos maiores escores escores do campeonato, alem de ter sido conseguida como fecho complementar da penalidade que estava sofrendo. Perdeu quatro pontos é verdade, mas fez seus dois adversarios tambem retrocederem na tabela. E, o que é melhor, ganhou confiança, os setores vão se entrosando com mais força, prevendo-se melhores dias para a equipe campineira.

CONTRA TATICA

Desde o inicio que se notou que o Guarani procurava explorar o jogo profundo. As bolas eram largadas para frente em passes longos e em busca dos avantes que jogavam dentro da area, enquanto a zaga não titubeava nos rechaços. Jogo tipicamente em sentido de avanço para frente. Os avantes parece que levaram a incumbencia de chutar de qualquer modo, assim se aproximassem da area. Entretanto, o quadro não se entrosava. Corria muito, mas de pouca utilidade era essa corrida. E isto porque falhavam os homens incumbidos do apoio. Santo Antonio, que substituira Zinho, fazia mais o papel de quarto zagueiro e Piolim, que representaria o elo de ligação do ataque à defesa, perdia-se no meio do campo em tramas inuteis, errando os passes e fintas, completamente confuso. Herbert, por seu turno, batia na mesma tecla do jogo anterior, a rebater desordenadamente. Em tal situação, sobrecarregava-se o trabalho dos homens recuados da grande area e o ataque vivia quase que exclusivamente de dois homens, Augusto e Maurinho, vivazes e entradores, mas isolados, principalmente pelo fraco desempênho de Romeu e Dido. Todavia, mesmo assim, vieram os gols, em numero de quatro nessa primeira fase, todos, aliás, por estranha coincidencia conquistados de fora da area. Vislumbraram os homens do Guarani a insegurança de Furlan e se já traziam a incumbencia de atirar de qualquer modo, mais acentuaram essa tatica, que, afinal, deu resultados satisfatorios.

MAIS HOMOGENEIDADE

Garantidos por um marcador indiscutivel, que dificilmente se modificaria, mais firme se apresentou a equipe na segunda fase. E logo aos seis minutos, Augusto já se tinha incumbido de elevar para seis as quatro bolas de antes. Cresceu mais o Guarani e nem o tento contra de Nenê lhe arrefeceu o animo. Pelo contrario, só fez maior a supremacia. A linha media, já então, aparecia firme e de grande segurança, enquanto Piolim encontrava seu verdadeiro jogo. Comandava o jogo como queria, em que pese a resistencia do Nacional. Os passes saiam de primeira e certos, tornando-se mais perigosa a ofensiva, que contava com um Augusto simplesmente esplendido, bastando citar que o ex-sampaulino aumentou o escore para oito em duas jogadas de grande feito e dignas de um verdadeiro craque. Com a vitoria mais que garantida, despreocupou-se de marcar mais tentos, tratando somente de tornar invulneravel sua meta e fazer classe para a assistencia. Foi liquido e indiscutivel o sucesso do Guarani. O sucesso da melhor equipe em campo, superior em todos os pontos. E os campineiros, a estas horas, devem estar satisfeitos, porque cumpriram uma pena imposta pela indisciplina dentro de uma seriedade e força de vontade inquebrantaveis, provando mesmo que, no terreno licito, o quadro poderá alcançar melhores resultados.

RETROSPECTO INDIVIDUAL

O lugar de honra, vamos dizer, sem qualquer diminuição aos demais jogadores, cabe a Augusto. Foi eficiente e lutador e sobretudo soube marcar os tentos indispensaveis à vitoria. Assinalou cinco gols e marcha na ponta dos artilheiros do returno. Dirceu, Maurinho, Edmundo e Gamba vem a seguir, pois mantiveram o mesmo ritmo desde o inicio da peleja.

Os demais melhoraram muito na fase final e podem ser citados como os artifices complementares da grande vitoria.



Grande Campanha Social

Sustentáculo do Clube é o seu quadro social. Façamos desta campanha um glorioso pedestal!

O MUNDO EM FOCO

DE FUTEBOLISTAS A TOUREIROS!...



TROCARAM O GRAMADO PELA ARENA — Pedro e Vicente Gallina são irmãos. Argentinos, jogavam em Buenos Aires, embora sem o cartaz dos grandes jogadores. Resolveram tentar o Eldorado colombiano, engajados pelo Manizales. Continuaram na obscuridade, sem alcançar renome que lhes desse mais dinheiro. E trocaram de profissão, passando a toureiros, face ao convite que lhes foi feito pelo espanhol Manuel Fernandez. Esperam melhor chance. No clichê, o ex-futebolista, atual toureiro, Vicente Gallina.



RELEMBRANDO OS VELHOS TEMPOS — **Ogando já esteve no Brasil com a seleção argentina. Era reserva do goleiro Vacca, mas quando entrou na cancha se apresentou muito melhor que o titular. Passou uns tempos esquecido, mas eis que o seu nome volta a ser focalizado com grande destaque, pois integrando a equipe do Estudiantes de La Plata tem se constituido no goleiro mais completo dos gramados portenhos. Ainda há pouco tempo defendeu um penal contra o Quilmes e foi o melhor homem do seu quadro.**



AQUI FICOU O PRIMEIRO PONTO PERDIDO — Foi na segunda rodada do campeonato italiano que o Internacional, até então lider da tabela, perdeu o seu primeiro ponto, frente ao esquadrão do Palermo. Um empate que estava fora de quaisquer cogitações. Mesmo assim, a liderança foi mantida, embora com o Juventus e Milan ao seu lado, até que o Napoles se incumbiu de fazê-lo descer mais dois pontos, impondo-lhe o placarde de um a zero. E com esse resultado adverso, o Inter caiu para o segundo posto, com três pontos em seu passivo. O clichê é uma lembrança do empate com o Palermo, antes do prelio, com os dois quadros formados na cancha, quando era ainda muito grande a esperança da equipe de Skoglund. Aparece o Palermo em primeiro plano, estando o Internacional a seguir. Apesar de tudo, o Inter é um dos quadros menos vasados do certame, pois suas redes só foram visitadas cinco vezes em sete rodadas enquanto seu ataque assinalou dezessete tentos. Está isolado na vice-liderança.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PORTUGUESA DE DESPORTOS . . 3 XV DE NOVEMBRO 2	PORTUGUESA DE DESPORTOS — Muca; Nena e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. XV DE NOVEMBRO — Alfredo; De Sordi e Rocha; Cardoso, Armando e Aedo; Santo Cristo, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho.	Moreno aos 5', Nininho aos 6', Santo Cristo aos 25 da etapa inicial. Julio aos aos 23 e 30' da final.	Cr$ 47.300,00. Juiz: Angelo Prado Vecchio (mau).	Santos bateu uma penalidade maxima nas mãos de Alfredo. Os quinzistas reclamaram a validade do primeiro tento luso, alegando que Nininho estava em posição irregular. O juiz não atendeu.	Muca Brandãozinho, Julio, Pinga, Moreno, De Sordi e Gatão.
JUVENTUS . . . . 4 JABAQUARA . . . 3	JUVENTUS — Jaime; Pascoal e Diogo; Luizinho, Osvaldo e Nesio; Castro, Osvaldinho, Edelcio, Nenê e Luiz. JABAQUARA — Mauro; Domingos e Arnaldo; Olegario, Léo e Feijó; Alemão, Zé Carlos, Bode, Clovis e Pinhegas.	Pinhegas aos 3', Nenê aos 8, 16 e 39' da fase inicial. Na final, Pinhegas aos 5', Zé Carlos aos 15' e Nenê aos 32'.	Cr$ 3.760,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (regular).	Edelcio foi expulso aos 44' da fase final, por ter atingido o zagueiro Olegario. Merece destaque a atuação de Nenê, assinalando os quatro tentos de sua equipe.	Nenê, Diogo, Jaime, Pinhegas e Zé Carlos.
SANTOS . . . . . 2 PORT. SANTISTA 1	SANTOS — Manga; Helvio e Sarno; Nenê, Olavo e Pascoal; 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite. PORTUGUESA SANTISTA — Laercio; Guilherme e Olavo; Tremembé, Ventura e Cabeção; Nonô, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Rubens.	Vaguinho aos 11', 109 aos 14' e Nicacio aos 32' da fase final.	Cr$ 24.071,00. Juiz: Mario Gardeli (bom).	Barbozinha foi expulso por chutar Sarno sem bola. Odair marcou um tento de bicicleta, anulado por impedimento, enquanto a Portuguesa teve um tento de Nonô anulado, por ter sido feito com a mão.	Nenê, Helvio, Pascoal, 109, Nicacio, Laercio, Ventura e Vaguinho.
CORINTIANS . . 1 PONTE PRETA . 0	CORINTIANS — Gilmar; Murilo e Alfredo; Idario, Lorena e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. PONTE PRETA — Ciasca; Bruninho e Inglês; Manuelito, Dias e Rodrigues; Izabelino, Sabará, Isauldo, Moacir e Roverio.	Carbone aos 6' da primeira fase	Cr$ 216.530,00. Juiz: Gaetano Bovino (regular).	A Ponte Preta teve um gol anulado aos 3' de jogo, tendo o juiz alegado jogo perigoso. O ataque corintiano fracassou e isso pode ser considerado como fator importante.	Murilo, Roberto, Idario, Gilmar, Sabará, Manuelito e Bruninho.
SÃO PAULO . . . 2 RADIUM 0	SÃO PAULO — Mario; Turcão e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Alfredo; Alcino, Bibe, Durval, Remo e Lafaiete. RADIUM — Caju; Olegario e Jorge; Baia, Gonçalves e James; Bagunça, Beijinho, Sturaro, Lara e Ari.	James (contra) aos 29' e Bibe aos 31' da fase final.	Cr$ 95.270,00. Juiz: Francisco Kohn Filho (bom).	Aos 42 minutos da fase inicial, foram expulsos Durval e Olegario, por ter o zaga entrado deslealmente e o meia revidado com um murro.	Bauer, Pé de Valsa, Alfredo, Alcino, Durval, Baia, James e Caju.
GUARANI . . . . 8 NACIONAL 2	GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Herbert, Santo Antonio e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Maurinho. NACIONAL — Furlan; Nino e Lorico; Helio, Helio Leite e Riveti; Paulinho, Charuto, Paulo, Eduardinho e Noronha.	Maurinho 17 e 40', Paulo 18' Augusto 31', Romeu 38'. Augusto aos 1, 6, 28 e 29' e Nenê (contra) aos 11' da final.	Cr$ 8.255,00. Juiz: Cirano Parreira de Andrade (bom).	Merece destaque a atuação de Augusto, que, alem de empregar-se muito bem, assinalou cinco dos oito tentos do Guarani.	Augusto, Maurinho, Edmundo, Santo Antonio, Gamba, Helio e Eduardinho.
IPIRANGA . . . . 2 COMERCIAL . . . 1	IPIRANGA — Samarone; Henrique e Valdemar; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Vivaldo, Chuna, Alvaro, Valter e Flavio. COMERCIAL — Bino; Valossi e Belfare; Ferrão, Clovis e Pian; Durval, Severo, Vacaro, Jonas e Miguel.	Valter aos 27' e Vivaldo aos 43' da fase inicial. Pian aos aos 44' da final.	Cr$ 12.640,00. Juiz: José de Moura Leite (regular).	A peleja foi muito disputada, mas bastante falha de tecnica, não havendo fatos importantes a destacar.	Valdemar, Gonçalves, Reinaldo, Chuna, Valter, Clovis, Durval e Miguel.

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Apesar de haver acusado algumas falhas no sistema defensivo, a Portuguesa de Desportos conquistou uma vitoria dificil contra o XV de Novembro. Valeu pelo espirito de luta e pela capacidade de reação. E' com justiça o lider da semana.

JOGO MAIS AGRADAVEL — O estado anormal das canchas prejudicou o indice tecnico da rodada. Salvou-se o jogo realizado sabado, entre Guarani e Nacional, pela atuação magnifica do "bugre".

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Baltazar "virou" na area e atirou no canto, danto exata sensação de gol. Ciasca, porém, atirando-se com agilidade, enviou a pelota a escanteio.

GOL MAIS BONITO — O de Bibe. A bola foi trabalhada por Bauer, que estendeu-a na brecha a Remo. O meia parou, fintou Jorge e deu a Bibe que, livre, atirou muito bem, consolidando a vitoria do São Paulo.

MAIOR PIXOTADA — Aedo, de certa forma, foi o responsavel pela derrota do XV de Novembro. "Furou" espetacularmente numa rebatida, dando ensejo a que Julio, livre, empatasse e abrisse caminho para a vitoria.

EMOÇÃO DA TORCIDA — Todos os "grandes" venceram, mas a duras penas. Nos campos, e através dos radios, os afeiçoados torceram de todas as formas, pela vitoria de seus clubes e pela derrota dos concorrentes.

CRAQUE MAIS PESADO — Olegario, do Radium, confirmou seus "dotes" de valentão. Distribuiu pontapés à vontade. Por fim, quando Durval "achou ruim", acabaram ambos sendo expulsos.

O MAIS DESLEAL — Barbozinha teve uma atitude condenavel, quando procurou atingir Sarno sem bola, com uma entrada violenta e sem razão de ser. Mereceu a expulsão.

O MAIS INDISCIPLINADO — Edelcio e Olegario andaram às turras. Por fim, o avante juventino excedeu-se, atingindo o adversario com uma cotovelada. Clara atitude de indisciplina, punida incontinente com expulsão.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Valter, meia-esquerda do Ipiranga, cumpriu atuação espetacular contr ao Comercial. Perfeito no serviço de ligação, manteve durante os noventa minutos o mesmo "train" de jogo, acusando acentuados progressos. Um valor que se impõe como um dos bons da nova geração.

NUMERO UM DA RODADA — O desempenho de Murilo, contra a Ponte Preta, foi simplesmente sensacional. A despeito da fraca atuação de Lorena e Alfredo, dominou a area fazendo lembrar, em certos lances, o "mestre" Domingos da Guia. Desfruta excelente forma o zagueiro corintiano.

A MAIOR DECEPÇÃO — O Guarani desmoralizou a "cerradinha" de Caetano de Domenico. A decepção, entretanto, está na fraca atuação de Furlan, que deixou passar algumas bolas faceis, inexplicavelmente.

NOME DO DIA — Augusto marcou cinco tentos, figurando como o maior valor do Guarani. Seu nome anda de boca em boca, dizendo-se que está proximo de recuperar o antigio prestigio.

O MAIS BELO LANCE — Sentindo a inepcia do homem sob sua guarda, Alfredo resolveu avançar para apoiar o ataque. Desceu pela esquerda, trocando bolas com Lafaiete. Entrou na area, calmamente, fintando varios adversarios. Parou a dois metros do gol, suspendeu a bola, executou duas, três, quatro cabeçadas, brincando com a pelota, e por fim centrou cruzado. Um grande lance!

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS: 1.o — Muca (Port. Desportos); 2.o — Manga (Santos); 3.o — Mario (São Paulo); 4.o — Caju (Radium); 5.o — Gilmar (Corintians); 6.o — Laercio (Port. Santista); 7.o — Alfredo (XV); 8.o — Jaime (Juventus); 9.o — Ciasca (Ponte; 10.o — Bino (Comercial); 11.o — Samarone (Ipiranga); 12.o — Dirceu (Guarani); 13.o — Mauro (Jabaquara) e 14.o — Furlan (Nacional).

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o — Murilo (Corintians); 2.o — De Sordi (XV); 3.o — Turcão (S. Paulo); 4.o — Bruninho (Ponte); 5.o — Helvio (Santos); 6.o —e Nenê (Guarani); 7.o — Domingos (Jabaquara); 8.o — Nena (Port. Desportos); 9.o — Valussi (Comercial); 10.o — Guilherme (Port. Sant.); 11.o — Pascoal (Juventus); 12.o — Henrique (Ipiranga); 13.o — Nino (Nacional) e 14.o — Olegario (Radium).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: 1.o — Inglês (Ponte); 2.o — Valdemar (Ipiranga); 3.o — Sarno (Santos); 4.o — Edmundo (Guarani); 5.o — Jorge (Radium); 6.o — Mauro (São Paulo); 7.o — Diogo (Juventus); 8.o — Alfredo (Corintians); 9.o — Olavo (Port. sant.); 10.o — Jacob (Port. Desportos); 11.o — Lorico (Nacional); 12.o — Belfare (Comercial); 13.o — Arnaldo (Jabaquara) e 14.o — Nelson (XV).

MEDIOS DIREITOS: 1.o — Manuelito (Ponte); 2.o — Bauer (São Paulo); 3.o — Idario (Corintians); 4.o — Tremembé (Port. sant.); 5.o — Baia (Radium); 6.o — Gonçalves (Ipiranga); 7.o) — Olegario (Jabaquara); 8.o — Santos (Port. Desportos); 9.o — Helio (Nacional); 10.o — Cardoso (XV); 11.o — Nenê (Santos); 12.o — Ferrão (Comercial); 13.o — Herbert (Guarani) e 14.o — Luizinho (Juventus).

CENTRO-MEDIOS: 1.o — Brandãozinho (Port. Desportos); 2.o — Santo Antonio (Guarani); 3.o — Pé de Valsa (São Paulo); 4.o — Reinaldo (Ipiranga); 5.o — Armando (XV); 6.o — Dias (Ponte Preta); 7.o — Clovis (Comercial); 8.o — Olavo (Santos); 9.o — Gonçalves (Radium); 10.o — Lorena (Corintians); 11.o — Ventura (Port. sant.); 12.o — Osvaldo (Juventus); 13.o — Léo (Jabaquara) e 14.o — Helio Leite (Nacional).

MEDIOS ESQUERDOS: 1.o — Alfredo (São Paulo); 2.o) — Roberto (Corintians); 3.o — James (Radium); 4.o — Gamba (Guarani); 5.o — Nesio (Juventus); 6.o — Pascoal (Santos); 7.o — Pian (Comercial; 8.o — Ceci (Port. Desportos); 9.o — Aedo (X); 10.o — Cabeção (Port. santista); 11.o — Rodrigues (Ponte Preta); 12.o — Belmiro (Ipiranga); 13.o — Feijó (Jabaquara) e 14.o — Riveti (Nacional).

PONTEIROS DIREITOS: 1.o — Alcino (São Paulo); 2.o — Julio (Port. Desportos); 3.o — Santo Cristo (XV); 4.o — Isabelino (Ponte); 5.o — Claudio (Corintians); 6.o — Durval (Comercial); 7.o — Castro (Juventus); 8.o — Zé Carlos (Jabaquara); 9.o — 109 (Santos); 10.o — Vivaldo (Ipiranga); 11.o — Dido (Guarani); 12.o — Bagunça (Radium); 13.o — Paulinho (Nacional e 14.o — Nonô (Port. santista).

MEIAS DIREITAS: 1.o — Augusto (São Paulo); 2.o — Moreno (XV); 3.o — Renato (Port. Desportos); 4.o — Antoninho (Santos); 5.o — Chuna (Ipiranga); 6.o — Zinho (Port. santista); 7.o — Bibe (São Paulo); 8.o — Sabará (Ponte); 9.o — Luizinho (Corintians); 10.o — Severo (Comercial); 11.o — Osvaldinho (Juventus); 12.o — Beijinho (Radium); 13.o — Alemão (Jabaquara) e 14.o — Charuto (Nacional).

CENTRO-AVANTES: 1.o — Nicacio (Santos; 2.o — Vaguinho (Port. santista); 3.o — Durval (São Paulo); 4.o — Genê (XV); 5.o — Nininho (Port. Desportos); 6.o — Isauldo (Ponte Preta); 7.o — Romeu (Guarani); 8.o — Edelcio (Juventus); 9.o — Baltazar (Corintians); 10.o — Bode (Jabaquara); 11.o — Vacaro (Comercial); 12.o — Alvaro (Ipiranga); 13.o — Sturaro (Radium) e 14.o — Paulo (Nacional).

MEIAS ESQUERDAS: 1.o — Valter (Ipiranga); 2.o — Pinga (Port. Desportos); 3.o — Nenê (Juventus); 4.o — Piolim (Guarani); 5.o — Gatão (XV); 6.o — Lara (Radium); 7.o — Moacir (Ponte Preta); 8.o — Barbosinha (Port. santista); 9.o — Carbone (Corintians); 10.o — Odair (Santos); 11.o — Eduardinho (Nacional); 12.o — Clovis (Jabaquara); 13.o — Remo (São Paulo) e 14.o — Jonas (Comercial.

PONTEIROS ESQUERDOS 1.o — Maurinho (Guarani); 2.o — Pinhegas (Jabaquara); 3.o — Simão (Port. Desportos); 4.o — Flavio (Ipiranga); 5.o — Miguel (Comercial); 6.o — Tite (Santos); 7.o — Mario (Corintians); 8.o — Lafaiete (São Paulo); 9.o — Ari (Radium); 10.o — Rubens (Port. santista); 11.o — Roverio (Ponte Preta); 12.o — Luis (Juventus); 13.o — Nelsinho (XV); 14.o — Noronha (Nacional).

★

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

COMPLETA-SE A DEFESA DESNIVELA-SE A VANGUARDA

Vitoria do melhor — Repetição de antigas falhas — Taticas e manobras improdutivas — Persiste a irregularidade da ofensiva — Durval e Alcino os unicos dentre os cinco — Dois meias recuados — Arma-se a defesa com a melhoria da intermediaria — Alfredo voltou a jogar como dantes — Chegou-se a temer com a saida de Durval — Observações finais

Escreveu SOLANGE BIBAS

Seria injustica dizer-se que o São Paulo não mereceu a vitoria. Esta desenhou-se desde os primeiros instantes da luta, quando, apesar de todos os seus defeitos coletivos e individuais, o tricolor tinha mais incontestavel presença e supremacia dentro do enlameado e impraticavel gramado do Pacaembu. Atacava mais e mostrava certa segurança na retaguarda não dando chances para a aproximação de sua area e em consequencia da méta de Mario. Entretanto, não será por dizermos que mereceu a vitoria, que se possa querer interpretar como o São Paulo uma equipe apta a melhores jornadas que as anteriores. Foi o jogo, aliás, uma repetição de todas as falhas que existem a olho nu, desse desentrosamento de setores e do isolamento em que fica etsa ou aquela peça do quadro, ora sem o elo de ligação entre ataque e defesa, ora agindo a zaga como se nada existisse em sua frente, num visivel descontrole e insegurança. Tudo, todavia, está advindo da falha desenvoltura da ofensiva, que sempre apresenta nova constituição, muitas vezes com experiencias totalmente inuteis a nosso ver.

TATICAS E MANOBRAS IMPRODUTIVAS

Os primeiros quarenta e cinco minutos deixaram marcador em branco. E já por aí se poderia ver a esterilidade daquele ataque que vivia, exclusivamente do cerebro de Durval e da vivacidade de Alcino. O centro avante nunca jogou em sua verdadeira posição. Descambou para a meia esquerda chamando sobre si o zaga Jorge e assim propiciando uma brecha que ninguem aproveitou. Primeiro porque Bibe não foi o elemento da area ideal. As suas caracteristicas pendem muito mais para a construção. E foi justamente como o vimos jogar na linha intermediaria contraria, emparelhado com Remo, outro elemento desaconselhavel para o estado do gramado. E se o veterano meia acertou um outro passe foi, a nosso ver uma das figuras de menor produtividade no que se refere à função que o tocou no quadro. Com isso, com aqueles dois homens no meio da cancha, teimando no joguinho curto, isolaram-se os homens que poderiam realizar algo de util e isso estavam demonstrando. Alcino e Durval, já que Lafaiete foi outro elemento que só fez completar o onze. Sem maior senso nas deslocações, como que preso ao gramado nem auxiliou nem produziu. Teve lances à sua disposição que requeriam rizão nas entradas e no largar a bola, mas não os desfrutou. E note-se que Durval sempre procurou fazer o passe de primeira abrindo soberbas bolas para as laterais e para o miolo da area sem qualquer efeito pratico. O proprio estado da cancha não dificultou a ação do meia que chegou a espetacular em certos momentos. Alcino tambem, sem a classe daquele, se fazia notar pela vivacidade, pelo desejo de combate e pelas entradas que sabia fazer cercando completamente o seu marcador. A linha media era o ponto mais firme e seguro pontificando Bauer e Alfredo como valores de categoria impar. Pé de Valsa procurou mais destruir do que armar, enquanto a zaga ora rechaçava para frente ora fazia a entrega de bola para os apoiadores. Todavia, faltava ligação entre a vanguarda e retaguarda. O homem que estava incumbido dessa missão não a cumpria e isso talvez tivesse levado Bibe a jogar mais para o municiamento. Com um extrema esquerda confuso e sem clareza, restavam dois avantes propriamente ditos. E esses, apesar de tudo, não poderiam romper a diagonal mocoquense. Era uma luta desigual e que só poderia trazer vantagem para os defensores. E quando Durval foi expulso da cancha, com o marcador ainda sem movimentação, chegamos a temer pela sorte do São Paulo, pois não seria possivel que somente Alcino pudesse varar sozinho o que dois não tinham conseguido fazer.

CONTRASTES PROPRIOS DO FUTEBOL

Os minutos iniciais da fase complementar mostraram o mesmo panorama. O São Paulo mais presente, mas falhando no ataque, embora Bibe melhorasse a olhos vistos. Descambado para a esquerda, chamava o médio para o lançamento de Lafaiete ou fazia o cruzamento para a direita, sempre adiantado, procurando explorar a velocidade e ligeireza de Alcino. Remo continuava preso à cancha, quase parado, movimentando-se unicamente quando a bola lhe vinha ter aos pés. A retaguarda estava mau serena e Pé de Valsa crescia tambem, acompanhando o "train" de jogo de Bauer e Alfredo. E o tempo transcorria, até que aos dezenove minutos deu-se a surpresa. O contraste, melhor seria dito. Remo apanhou na area uma bola vinda de Alcino e procurou visar a meta. O tiro espirrou, defeituoso e fraco. James, todavia, precipitadamente, entrou na jogada e botou a bola em suass proprias redes. Daí então o São Paulo comandou melhor a peleja, fazendo-se notar lá na extrema direita esse negrinho liso e perigoso que o Rio de Janeiro nos mandou. As suas descidas com a bola, levando no peito tudo o que encontrava, tornaram-se no ponto mais importante e interessante da segunda etapa. Veio a segunda bola, nascida tambem de um passe de Remo a Bibe e o São Paulo foi o vencedor. Foi o melhor quadro e mereceu a vitoria.

OBSERVAÇÕES FINAIS

A equipe possui valores individuais de acentuado desnivel tecnico. A linha média acertou e o proprio Alfredo, deslocado de sua posição e fóra de suas caracteristicas, foi um dos melhores do quadro. Bauer tambem foi outro grande valor, enquanto no ataque somente Durval e Alcino, aquele enquanto esteve na cancha, foram os unicos. Não se poderia, aliás, esperar grande coisa do lançamento de Bibe e Remo numa peleja que requeria valores pesados, habilitados a funcionar bem na grama encharcada. Ademais, notou-se o arremedo de tatica justamente com os meias agindo na construção, quando a propria diagonal aconselha e determina um "ponta de lança". Em tal situação, continuam os problemas sampaulinos, problemas que o tempo não conseguiu sanar, já que, a nosso ver, Teixeirinha, Durval e Alcino podem dar-se como verdadeiros titulares. Os demais ainda estão para ser encontrados. E já agora isso é muito dificil, convindo que, pelo menos se dê uma constituição definitiva, que possa ser mais proficua e menos esteril. A defesa, com mais alguns jogos e daptação de todos os valores, poderá tornar-se uma das melhores da Capital. O "x" continua residindo na vanguarda.

A PORTUGUESA PASSOU UM SUSTO

O XV de Novembro foi um adversário à altura, que lutou com bravura em busca de melhor resultado — Duas falhas de Aedo deram a Julio a chance de marcar — Predominaram as ofensivas e o cotejo foi o mais vistoso deste ano em Piracicaba

Grande susto levou a Portuguesa de Desportos em Piracicaba. Encontrou, no XV de Novembro, um adversario inspiradissimo e valoroso, que lhe exigiu o maximo em esforços e dedicação. Felizmente não lhe faltaram esses atributos e, depois de se ver inferiorizada no marcador por duas vezes, ainda encontrou forças para reagir e passar à frente, graças a um gol providencial de Julio. Seria realmente uma pena que agora, depois de haver aparelhado sua equipe com grandes ases, com as atenções inteiramente voltadas para o titulo, viessem os lusos a sofrer um contratempo. Seria pena não apenas para os lusos, mas tambem para o campeonato, que perderia um de seus favoritos, justamente no instante em que os concorrentes dobram a curva da chegada, preparando-se para a arrancada final. Tudo, porém, ficou só no susto. E se grande foi a resistencia do XV de Novembro, muito maior foi a consciencia de equipe da Portuguesa. Seus homens jamais perderam a calma. Procuraram, com boa orientação, contornar os momentos dificeis, sempre à espera da situação propicia para tentar o contra-golpe. Qualquer outro conjunto naquelas circunstancia, teria esmorecido. A Portuguesa, não! Ao contrario, revidava ataque por ataque, sentindo no 11 piracicabano um adversario à altura, digno de toda a atenção, e este, atuando em seus dominios, sob o estimulo de sua entusiastica torcida, crescia cada vez mais, obrigando os visitantes a mostrar todos os seus recursos ofensivos e defensivos.

VITORIA, AFINAL

O prelio foi um dos mais vistosos disputados este ano em Piracicaba. Ao contrario do que sucedeu no Pacaembu e em Campinas, não choveu lá durante a partida. De parte a parte havia incontido desejo de vitoria. O XV, querendo aumentar a sua cotação para o jogo contra o Corintians. A Portuguesa pretendendo manter-se na honrosa colocação em que se encontra. Duas forças iguais, dois quadros valentes, velozes e lutadores. O equilibrio foi a nota dominante, desde os primeiros instantes. Quando Moreno abriu a contagem, a reação dos lusos foi imediata, e não tardou a que Nininho empatasse. Mas os piracicabanos não se deram por achados. Foram novamente à frente e voltaram a colocar-se em vantagem, com um gol do Santo Cristo. Com a 2 a 1 terminou o primeiro tempo. Todos sabiam, porém, que a sorte da partida ainda não estava liquidada. Havia muita sobra de energia, nos dois bandos.

Duas falhas de Aêdo, no segundo tempo, proporcionaram a Julio a chance de marcar os dois tentos que garantiram a vitoria do Portuguesa. Aos 15 minutos da fase final já estava o clube da capital na frente, e de nada adiantou o esforço desesperado do XV para igualar ou avantajar-se. Predominaram os dois ataques. As defesas acusaram falhas, ambas no setor esquerdo, por coincidencia.

PROS E CONTRAS NA PORGUESA

Muca e Brandãozinho foram os unicos que se salvaram na retaguarda lusa. Firme o arqueiro, como sempre, enquanto o centro-médio realizou uma partida como há muito não fazia. Consciencioso na marcação e na ofensiva, cobrindo com ragnde entusiasmo as falhas dos companheiros, principalmente de Jacó e Ceci. A estes faltou calma em varios lances, quando por pouco não comprometeram a sorte da equipe. Ceci avançava em demasia, e Jacó lutou sempre com desvantagem com Santo Cristo. No ataque, porém, residiram os meritos do conjunto. Excelentes os meias. Renato desfruta, atualmente, forma extraordinaria. Dentro do seu estilo discreto produz muito para o quadro, prestando inestimavel auxilio a retaguarda. Pinga, da mesma forma, atuou muito bem, asim como Julio, que ainda teve o merito de assinalar o tento da vitoria. Queremos crer que com a entrada de Noronha na zaga esquerda, a retaguarda ficará mais solida, mais firme na marcação, porquanto o veterano jogador tem grande experiencia e desenvoltura no serviço de cobertura, predicado que falta a Jacó. De qualquer forma, pode-se dizer que a Portuguesa venceu merecidamente, confirmando, aliás, os prognosticos. Quem tem jogadores como Muca, Brandãozinho e Renato, já entra em campo com meio caminho andado para a vitoria.

Carbone marcou...

No inicio do campeonato Carbone abriu a torneirinha e desandou a marcar tentos, assustando os adversarios, que trataram de estudar "chaves" para neutralizar o perigo. O meia corintiano passou a ser vigiado de perto, e "sua sorte" acabou. Aconteceu o mesmo com Lula, do Palmeiras, quando em 47 tirou carta de artilheiro. Os torcedores já andavam encabulados com a esterilidade de Carbone. Seus esforços eram inuteis. Contra a Ponte Preta, porem, voltou a marcar, e o seu feito cresce de expressão quando se sabe que foi o tento da vitoria. Foi num lance em que se manifestaram, em toda a linha, suas qualidades de artilheiro. Embora severamente vigiado, encontrou jeito de desfrutar a falha de Ciasca, que largou a bola num chute despretencioso de Mario.

Carbone voltou a marcar na hora exata em que mais se tornava necessaria sua colaboração. Pode ser o ponto de partida para nova arrancada.

SANGUE NOBRE

Idario já mereceu, por parte da critica e do publico, o apelido de "Sangue Azul". Não porque as suas qualidades tecnicas sejam esmeradas, ou porque o feitio de seu jogo seja soberano, por sutileza e inteligencia, mas por causa do sangue mesmo, por causa da fibra com que se emprega.

Idario é de uma disposição incomum, suprindo perfeitamente a falta de maiores atributos que, talvez não se coadunassem tão bem com as exigencias do posto.

Ele é de fato, um soberano da fibra e da dedicação. Agrada, sobremaneira, aos saudosistas, ceticos quanto ao amor dos jogadores de hoje ás camisas que vestem. Idario os desmente categoricamente.

O LIDER

VIV
MAS

O Corintians conquistou incontestavelmente, uma grande vitoria contra a Ponte Preta. Pode parecer estranho o dizermos que foi grande uma vitoria que se reduziu a um a zero, mas a forma, os sacrificios que foram precisos para a sua conquista, mais ainda enaltecem esse placarde magro e à primeira vista inexpressivo, porque ele diz tudo da resistencia titanica apresentada pelo quadro campi-

A PONTE PERDEU COM HONRA!

Durante todo o embate o onze pontepretano fói adversário dificil — Primeiro tempo superior com entrosamento perfeito — Falta arremates, fator decisivo

A propria torcida estava descrente das possibilidades da Ponte Preta. Suas ultimas exibições deficientes contribuiam para isso. Contudo, uma ligeira esperança restava, a qual tinha algum fundamento. Contra um grande, lider da tabela e disposto a sustentar a posição, qualquer clube se agiganta e foi o que sucedeu. Desde os primeiros instantes notou-se que o objetivo dos campineiros era a vitoria. Não entraram em campo com receio ou timidez, jogando apenas para sustentar. Muito ao contrario. Buscaram com a maxima energia sobrepor e venderam a ferro e fogo a derrota.

O futebol é um esporte caprichoso. Nem sempre vence aquele que melhor apresenta. Não queremos dizer que o Corintians merecesse ser derrotado, mas, nunca a Ponte Preta, depois de brindar sua torcida com atuação superior ao antagonista, encostando-o na retaguarda e manobrando com desenvoltura em todo o gramado. Banhou sua conduta com um espirito de luta jamais esmorecido, pressionando até o ultimo segundo quando por pouco não marcou. A sorte foi madrasta aos locais fazendo com que um unico descuido do arqueiro tivesse as proporções de uma derrota. O Corintians foi o vencedor numerico e a Ponte o triunfador moral.

Logo que os primeiros movimentos foram realizados o onze local deu provas do que seria. Explorando palmo a palmo o terreno surgia com real acerto. O seu volume de jogo era maior e a defesa, fechando-se num compacto bloco, neutralizava a ofensiva adversaria. Esse setor desincumbia-se satisfatoriamente, não deixando que a linha corintiana demonstrasse predicados. Baltazar foi homem nulo. Aliás durante todo o prelio, conquanto marcando aos sete minutos o gol da vitoria, a custo poude aparecer regularmente. Tudo isto, por causa das intervenções seguras do trio final. Seus componentes antecipavam-se, com cuidado, não dando ocasião a que o descontrole se formasse. As coberturas de Inglês, suprindo os avanços de Bruninho, colocavam um fecho no sistema defensivo. A linha de avantes tramava singularmente.

Mesmo assim pequenos senão foram cometidos, os quais, impossibilitaram a mudança algo melhor. Carecendo de finalizações, não seria possivel a marcação de gols. Moacir trabalhava com vivacidade. Os extremas contribuindo para o serviço de armação e os pontas de lança obscuros. Desde que Manoelito errou algums passes, não mais se armou o ataque. Então, para piorar, um erro tático foi cometido. Sabará passou a construir enquanto que Moacir se adiantava. Este, continuou sendo o mesmo azougue de sempre. Foram estes os motivos, pelos quais, a Ponte Preta deixou de conseguir o triunfo. Terminada a fase inicia a torcida olhava desolada o marcador. O quadro que melhor papel desempenhara saira curvado.

Foi patente o emprego de energias dos pontepretanos, no primeiro periodo. Isto ocasionou retraimento no principio do tempo complementar. Somente, nesta altura, o adversario se impôs. Aos poucos, ambientando-se ao estado pesado do gramado, as ações de vulto que emocionaram o publico, no inicio, voltaram a trazer vibração. O duelo empolgou. Assim foi até o ultimo apito. O embate terminou com os campineiros debaixo do gol contrario com um petardo de Rovério.

A ausencia de um cérebro no ataque foi fator preponderante para a derrota. A inteligencia e experiencia de Lelé empurrando os demais com lances longos, foi sentida. Pena que não esteja em forma. Se a fibra de Moacir fosse aproveitada, melhor resultado nasceria. Isauldo, continuou amarrado ao chão. E' pesado tambem. Perdeu um tento certo quando teve o gol a sua frente completamente escancarado e com o arqueiro já batido, cabeceando por cima. Em geral, pode-se dizer, que houve morosidade nas conclusões. Tambem Moacir, em certa altura, demorou-se de costas para a meta, já no segundo tempo, sendo trancado depois.

A Ponte Preta merece elogios. Caiu de pé, sem se abaixar um só momento. Foi invejavel a vontade de vitoria que seus componentes tiveram.

Escreveu ALCIDES

neiro. Nunca se inferiorizando, retribui
ataque por ataque, a Ponte cedeu a vitoria
do, assim, real expressão a tão minguada
O Corintians, por seu turno, desde
bem de perto o perigo que estava corren
Ponte, anulado duvidosamente pelo arbi
para uma ainda mais séria advertencia.
acomodar, o que o Corintians não fez. A
seis minutos, quando Carbone, aproveit
Clasca, marcou o gol que seria o unico
Nesses primeiros minutos, pois, foi decidid
te, o que se viu, foram oportunidades de o
contendores. As duas linhas de frente tra
pletando no sentido conclusivo e a do C
bem na armação não se havia de acordo.
trava intransponivel, com Murilo e Robe
gigantes, a linha não encontrava o seu v
fosse aquele improficuo jogo miudo que
às vezes surte resultado.

Aliás, o seu tipo de jogo foi o que
curto e de grande sequencia, com muitos
progresso relativamente pequeno no terre
maleficios desse mesmo terreno escorreg
sistema, o qual, no primeiro tempo, não
ainda, para esse fraco desempenho dos
má jornada de Luizinho. Este mal ainda
caracteristicas dos avantes corintianos.
to, muito justo, qualquer pequena peça,
que falhe, destoa visivelmente e acaba po
Houvesse folga no seu agir, houvesse cla
vo, com a maior largueza dos lances pro
ou a falha de um elemento não teriam
Aliás, Luizinho, na linha dianteira, não
foi um exemplo minimo que citamos. L
que coordena, quem estimula, com os se
parte ofensiva do onze.

Falhando ele, os demais acusaram o
sivelmente recuado, procurando ajudá-lo.
sabido, não se completa. Sem o tino sufic
martelou invariavelmente em ferro frio.
te, no controle da bola. Claudio, não ac
"cavar" o seu proprio jogo, descamban
da, lidando aqui e ali com toda a presteza

A SELEÇÃO DA



Muca

Mais uma vez o arqueiro da Portuguesa de Desportos faz jus à sua inclusão na seleção da rodada. Muca foi um espetaculo em Piracicaba, notadamente no primeiro tempo e nos minutos finais da partida, quando fechou a porta do gol aos perigosos dianteiros quinzistas. Arrojado, seguro, sempre bem colocado, confirmou suas altas qualidades, firmando-se, definitivamente, como um dos melhores da posição, em nossos gramados.



Murilo

Passou o Corintians por dificil obstaculo, e se o conseguiu, se teve meritos na grande vitoria contra a Ponte Preta, deve-o em grande parte a Murilo, que reeditou suas grandes partidas, neutralizando por completo a ofensiva campineira. Murilo é um autentico rei da area, e o que mais admira, no seu estilo, é que nunca se afoba, nunca perde a linha. Às vezes faz lembrar Domingos, com suas jogadas calmas e sensacionais.



Inglês

Juntamente com Manuelito, foi ponto alto da defesa pontepretana, antepondo-se como serio obstaculo às pretensões corintianas. Com o recuo de Baltazar, Inglês ficou de sentinela na entrada de sua grande area, desbaratando com classe e constancia as jogadas mais agudas do Corintians. Pontificou, ainda, pelo alto sentido tatico, quando as coberturas exigiam-no. Sem ser uma sensação, foi o melhor da rodada.



Manuelito

Se Manuelito fosse um jogador regular, se, em todas as partidas, acusasse o mesmo indice de rendimento que demonstrou contra o Corintians, não há duvida de que seria um dos mais destacados medios nacionais. Preciso no apoio, desarmando bem e passando ainda melhor, foi de fato um baluarte. Pena que decaia em certas oportunidades, comprometendo o seu prestigio. Desta vez, porem, esteve inigualavel. Merece a seleção.



Brandãozinho

Os torcedores já estavam achando falta do centro-medio luso entre os onze melhores de cada rodada. Faz muito tempo que Brandãozinho vem atuando mediocremente. Contra o XV, porem, acertou uma de suas grandes partidas, corrigindo as falhas dos companheiros e imprimindo à equipe um ritmo veloz, dificil de ser contido. Trabalhou muito pela vitoria, que afinal veio, merecida e indiscutivel. Valor de proa do quadro luso.



Alfredo

O medio do São P
um grande co corrent
to atuou muito bem,
Porem, Alfredo foi-lh
e merece ser incluido
Durante o primeiro te
cupou-se apenas em m
fez com absoluta efic
nós, que o criticamos
em virtude do fraco
nho que apresentou
Jabaquara, êsses parti
te auspicioso reconh
progressos nos novos

VEU O SEU DRAMA
AS NÃO FOI ATINGIDO!

ALCIDES DA SILVA

orizando, retribuindo pontada por pontada, nte cedeu a vitoria em ultima instancia, dan- o a tão minguada contagem.

seu turno, desde os minutos iniciais, sentiu que estava correndo. Aos três, já um gol da amente pelo arbitro, serviu, quando menos, séria advertencia. Não seria licito ,então, se ntians não fez. A replica veio logo depois, aos Carbone, aproveitando-se de uma falha de que seria o unico da partida e o da vitoria. os, pois, foi decidida a partida. Daí para dian- oportunidades de ouro perdidas por ambos os nhas de frente trabalhavam mal, não se com- nclusive e a do Corintians, além disso, tam- havia de acordo. Enquanto a defesa se mos- om Murilo e Roberto como dois verdadeiros ncontrava o seu verdadeiro jogo, mesmo que jogo miudo que lhe é caracteristico e que o.

e jogo foi o que mais a prejudicou, porque, nencia, com muitos toques e passes para um pequeno no terreno, sentia terrivelmente os terreno escorregadio, e aconselhando outro meiro tempo, não foi foi adotado. Concorria desempenho dos avantes, coletivamente, a o. Este mal ainda foi agravado pelas proprias ntes corintianos. Onde há muito entrosmaen- er pequena peça, qualquer pequeno encaixe lmente e acaba por levar à ruina todo o setor. agir, houvesse elasticidade no jogo conjunti- eza dos lances profundos ou altos e o terreno mento não teriam tanta repercussão no todo. ha dianteira, não é uma peça pequena. Esse o que citamos. Luizinho é o maximo. E' ele timula, com os seus "rushs" espetaculares, a .

emais acusaram o golpe. Baltazar atuava sen- ocurando ajudá-lo. E Baltazar nesse mister, é a. Sem o tino suficiente para abrir as brechas, nte em ferro frio. Esteve fraco, principalmen- . Claudio, não acionado pelo meia, procurava jogo, descambando para o centro e esquer- om toda a presteza que a sua grande experien- cia propicia. Baldados, no entanto, foram todos os seus esforços, porque, como dissemos, o alto teor conjuntivo da peça estava já quebrado. A sequencia estava desfeita e tudo o que viria forçosa- mente, naquela situação, eram remediações destinadas a fracassar se outra orientação não surgisse. Carbone, atuando, então, como um verdadeiro ponta de lança, era jogado quase sempre na fogueira, em más ocasiões, contra uma zaga firme. Mario, num plano recuado, tendo o seu labor facilitado por uma marcação folgada de Bruni- nho, não sabia, porém tirar partido e se perdia na ineficacia do jogo rendado. Se tivesse mais presteza no despacho da bola, se possuisse maior sentido dos lances profundos, poderia, porque para isso teve oportunidade, se tornar no homem que seria, afinal, a arma secreta do ataque. Não o foi, porém.

E assim, interrompido no ataque, o Corintians se via constante- mente ameaçado na defesa. Ali, no entanto, a orientação era outra e pratica. O jogo dep rimeira era o preferido e os rechaços longos executados com perfeição.

Entre uma e outra peça funcionava, soberanamente, Roberto. A ele pertencia o centro do campo. Lorena, muito recuado, sobre Moa- cir, em momento algum apareceu no apoio. Deixava-se ficar junto a Murilo, no centro da grande area. Ao médio esquerdo competia, en- tão, a ligação. Durante todo o primeiro tempo, foi um verdadeiro sexto atacante, sem, contudo, desleixar da marcação sobre Sabará, que, aliás vinha se conduzindo muito bem. A sua responsabilidade foi demasiada, a sua missão, sobrecarregada ao mesmo tempo pe- lo fraco desempenho de Luizinho e pelo recuo de Lorena, foi simul- tanea ao extremo. Na asa média-direita, Idario, dentro da rigidez de marcação que lhe é peculiar, avultava pela segurança. Mas se abstinha, contudo, do apoio.

Mais atrás, na zaga, Murilo se mostrava como o maior homem do quadro. Enquadrando-se surpreendentemente dentro do que o esta- do do campo exigia, foi invulneravel, por cima e por baixo, se tor- nando na maior barreira que a Ponte sempre precisou passar e nun- ca conseguiu, a não ser contornando-o, pelas laterais da area. Alfre- do, na esquerda, se bem que não comprometendo, era o mais fraco do setor, ora claudicando ingenuamente, ora intervindo com corre- ção. No arco, Gilmar operava sempre com precisão, magnifico nos "cortes" de centros e firme nos mergulhos e encaixes. A rigor, no primeiro tempo, foi mais empenhado que Ciasca. Com esses valores individuais, pois, o Corintians, forte na defesa e fragil no ataque, operava mais no centro do campo, onde ainda a desenvoltura de seus elementos era mais aguda. Ela girava, no entanto, sobre a pre- ferencia erronea dos passes laterais, de lances menos pretensiosos que nem sequer redundavam em dominio territorial.

Tudo isso, ocorreu no primeiro tempo. Esperava-se, portanto, que modificações radicais fossem determinadas pelo tecnico para a segunda etapa. Marcando aos seis minutos, o Corintians passara trinta e nove em branco, sem sequer dar mostras de superioridade, quer tecnica, quer territorial, que nos fizessem prognosticar um bom desfecho após os noventa minutos. Vindo o reinicio, nenhuma al- teração se notou na essencia, na base da atuação coletiva. A defesa continuou muito firme, mas com Lorena ainda muito atrasado. O centro-médio, no entanto, não pode ser recriminado por isso, por- que o seu plano de ação foi determinado por um fator tatico, já que Moacir, adiantado, fustigava sempre, com velocidade, o ultimo re- duto corintiano. Livre, ou mal marcado, seria um perigo que não po- deria existir. Na linha, Luizinho continuava em plana obscura dos primeiros quarenta e cinco minutos. Baltazar, embora mais adian- tado, não estava em um dos seus melhores dias, persistindo nos er- ros anteriores. Foi, no entanto, o unico homem do ataque que pro- curou, com a variação do jogo, obter o que até, então, não tinha si- do conseguido. Deslocava-se acentuadamente para a ponta sequer- da, jogando Mario bem recuado, municiando-o. Escalou varias vezes perigosamente, mas a falta de maiores recursos individuais, espe- cialmente nas fintas, tornou inocuo esse seu esforço. Ainda colocou, contudo, uma bola na trave, quando dificil seria Ciasca interceptá- la. Mostrou, sobretudo, quanto seria melhor o ataque corintiano se dispuzesse de um ponta veloz e infiltrador. Claudio, então, trabalhava mais do que nunca, mas sempre os com os mesmos resultados, che- gando a reclamar a falta de entendimento, de concatenação de seus companheiros.

Assim, foi o jogo se findando, trazendo grande aflição à enorme torcida corintiana presente ao "Majestoso", mesmo porque a Ponte, sempre ameaçando, sempre retrucando altivamente, fazia prevêr que, a qualquer momento surgiria o empate. Perdeu, então, o clube campineiro, excelentes oportunidades, mercê da fraqueza de seus avantes nos arremates. Isso, no entanto, em absoluto desmerece o triunfo corintiano, que foi lidimo e, como já dissemos, de alta ex- pressão mesmo que por uma contagem tão apertada. Perder opor- tunidades não deve ir ao merito de quadro nenhum, porque, por si mesmo, esse sistema representa uma falha, que, aliás, o Corintians tambem possuiu. O importante é que a vitoria veio, veio suada e brilhante, porque não foi conquistada facilmente. Mais um grande obstaculo sem duvida, foi passado. Mais um degrau para o cume foi galgado. E o Corintians merece, afinal, os parabens.

S.P.F.C.

Grande Campanha Social

Contribua você, tambem, com seu valioso quinhão, dando ao S. Paulo mais sócios, além do seu coração!

DA 17.ª RODADA

Alfredo

O medio do São Paulo teve grande concorrente. Rober- atuou muito bem, outra vez. rem, Alfredo foi-lhe superior merece ser incluido na seleção. rante o primeiro tempo preo- pou-se apenas em marcar, e o com absoluta eficiencia. A s, que o criticamos duramente virtude do fraco desempe- o que apresentou contra o baquara, éramos particularmen- auspicioso reconhecer seus ogressos nas novas funções.

Alcino

Parece um serelepe, o ponteiro direito do São Paulo. Sua ligei- reza, sua velocidade enfim, é ver- dadeiramente incrivel. Quando os lances já parecem perdidos, ele surge não se sabe de onde para levar a bola até a area, sem medo de caretas. Debalde tentaram amedrontá-lo, com en- tradas e mais entradas violen- tas. Ele estava sempre rondan- do a area, com boas deslocações e com jogadas de grande intui- ção. Pena que não arremate.

Augusto

Augusto, agora no Guarani, reeditou nesta rodada a proeza que registrou no campeonato passado, contra o proprio "bu- gre". Marcou cinco tentos, sen- do dois deles de grande efeito. Foi um verdadeiro fantasma pa- ra a defesa "nacionalista", ca- bendo-lhe a honra de ter desa- catado Furlan, sem duvida um arqueiro de otimos predicados. Vai bem, Augusto. Está a ca- minho da reconquista do antigo prestigio.

Nicacio

Redimiu-se inteiramente das atuações apagadas que vinha apresentando ultimamente. Sem aquela preocupação de querer levar tudo no "peito", agiu com mais raciocinio, com maior vi- são do jogo. E' pena que Nica- cio seja tão irregular, caindo e subindo a cada jogo que disputa, porque, não fosse isso, o Santos teria nele o centro-avante ideal. Domingo, por exemplo, foi o melhor homem da linha. Mere- ceu a citação.

Valter

Construtor por excelencia, des- tacou-se de maneira acentuada no prelio de sabado. Encarre- gou-se de armar noventa por cento dos ataques ipiranguistas, sempre o fazendo esplendida- mente, mormente quando "tra- balhava" o balão com Chuna. E' um jovem que se destaca dia a dia e que muito promete para o futuro. Marcou, ainda, de for- ma espetacular, o primeiro gol de seu quadro. Uma cara nova na seleção.

Maurinho

Quando o Guarani deslan- chou, com o rosario de tentos de Augusto, toda a equipe as- cendeu de forma colossal. Lo- gico, portanto, que Maurinho tambem tenha se destacado. Marcou dois tentos, cada qual mais bonito do que o outro, e zombou de Nino, que lutou sem chance para marcá-lo. Jovem ainda, de muito futuro, Mau- rinho desponta como uma das grandes esperanças do nosso futebol.

Expressiva vitoria de Garimpeiro

Dos mais expressivos foi o feito do cavalo Garimpeiro, ao levantar, após uma movimentadissima luta, o G. P. "29 de Outubro", deixando Ondino e Mon Talisman nos postos imediatos. Aliás, foram apenas esses dois os adversarios do filho de Congratulations que, exibindo forma excepcional e atravessando fase evolutiva, deu bela mostra do que poderá realizar no futuro, mormente se considerarmos o evidente desfalque do contingente nacional frente ao luzidio lote estrangeiro que, ano após ano, ... os campos de nossas provas classicas.

O esbelto alazão que em tão boa hora Habib Azem adquiriu ao Stud "Faxina", cada vez corre mais, admirado pela desenvoltura com que vai deixando para trás todos os seus compromissos.

Garimpeiro, ao se impôr a Ondino, deixou claro que a liderança dos animais de quatro anos pode agora ser discutida. Os tecnicos, via de regra, apontavam o descendente de King Salmon em Dala como o melhor animal de sua geração e poucos admitiam mesmo que, em condições normais, pudesse ser dominado por qualquer de seus coetaneos, tal o valor de seus exitos, conseguidos nas raias do Hipodromo Brasileiro. No entanto, Garimpeiro acaba de colocar agora em cheque esta primazia. E' bem verdade que Ondino correu numa raia de toda adversa, mas nem porisso deixa o feito de Garimpeiro de ser dos mais valiosos.

A direção dada a Ondino pelo chileno Emigdio Castillo não nos convenceu. O aludido bridão, que em São Paulo é sempre infeliz (lembrar Jocosa e Magali...) mais uma vez não se comportou à altura do renome de que usufrui na Gavea. Ondino, animal que não gosta de ser corrido por fora, fez todo o percurso quase pelo centro da raia e, se ajuntarmos a isso o fato de ter sido o filho de Dola obrigado, por força das circunstancias, a correr muito perto do ponteiro Mon Talisman, então estará explicado, pelo menos em parte, o seu insucesso em pistas paulistanas.

Mon Talisman correu apreciavelmente. Tambem tinha a seu favor as caracteriisticas da carreira, pois correu na vanguarda, sem ser muito apurado. Apenas nos 1.500 metros, ao avançar Garimpeiro, foi que seu joquei, o Zamudio, teve que solicita-lo mais. O erro do joquei de Mon Talisman, contudo, residiu no fato de ter ele procurado decidir a carreira cedo demais. Tivesse esperado o momento oportuno e, cremos nós, garantiria a dupla.

Os demais vencedores da dominigueira foram:

Nizan (Luiz Gonzales), Zazá (Luiz Osorio), Filoca (Fidelis Sobreiro), Halte-lá (Omario Reichel), Moulin Rouge (Omario Reichel), Boa Estrela (João P. Souza), e Nardo (Armando Cataldi). BECHARA

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.º PAREO - 12-15 - 1.500 MTS.
1—1 Chana 56
2 Cipó 55
3 Guaporé 52
2—4 Caroustrio 58
5 Moça Rica 54
6 Japu 55
3—7 Relancina 55
8 Campo Alegre 52
9 Barigui 58
4-10 Albanês 50
11 Mesura 54
12 Ouzada 55

2.º PAREO - 12,50 - 1.600 MTS.
1—1 Vila Franca 56
2 Inab 50
2—3 Discada 54
4 Panicula 52
3—5 Toé 53
6 Solar 50
4—7 Nardo 50
8 Chavante 52
" Jacobino 50

3.º PAREO - 13,30 - 1.200 MTS.
1—1 Chapultepec 56
2 Bandeirinha 54
2—3 Gorizia 54
4 Nerita 54
5 Heda-Hu 56
3—6 Donguê 56
7 Holtem 56
8 O'Hara 54
4—9 Devaneio 56
10 Fosquinha 54
" Cento e Vinte 56

4.º PAREO - 14,15 - 1.500 MTS.
1—1 Helvita 58
2 Marcello 58
2—3 Principe Negro 56
4 Capitão Marvel 55
3—5 Coracá 50
6 Oh! Lindo 52
4—7 Friaca 51
8 Giovana 52
" Halifax III 58

5.º PAREO - 15 - 1.800 MTS.
1—1 Uncastillo 55
2 Lordship 52
2—3 Jeca 58
4 Cimaron 56
3—5 Eurico di Savoia 50
6 Monte Casino 52
4—7 Cambi 54
8 Terrivel 52
" Alcoy 52

6.º PAREO - 15,50 - 1.600 MTS.
1—1 Fair Aristocratic 55
2 Panoplia 52
2—3 Mucio Scévola 58
4 Morceguito 58
3—5 Abanero 58
6 Byron 52
4—7 Gury 48
8 Alcoy 58
9 Garlick 58

7.º PAREO - 16,40 - 2.400 MTS.
1—1 Jupiter, L. Gonzalez .. 54
2 Mustafá, R. Olguin .. 51
3 Monte Casino 56
2—4 Campeador, V. Pinheiro 54
5 Aciran, A. Rosa 54
6 Crasuena 50
3—7 Almodovar, P. Vaz .. 58
8 Ombu, A. Cunha 51
9 Julito 51
4-10 Manguari, L. Rigoni .. 54
11 Terrivel 51
12 Falindor 54
" Durango Kid 51

8.º PAREO - 17,30 - 1.500 MTS.
1—1 Cuba 50
2 Riff 52
3 Caravan 51
2—4 Belsole 54
5 Opio 56
" Araguahy 54
3—6 Betty Fox 53
7 Nhá Linda 54
" Cabochon 56
4—8 Crivador 55
9 Cazuza 54
" Chupim 52

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos Bolos e Bettings patrocinados pelo Jockey Club de São Paulo.

SABADO

BOLO SIMPLES — 4 vencedores com 5 pontos; a cada Cr$ 8.245,80.

BOLO DUPLO — 1 vencedor com 10 pontos, cabendo-lhe Cr$ 60.378,20.

"BETTING" SIMPLES — 100 vencedores; a cada Cr$ 457,30.

"BETTING" DUPLO — 20 vencedores; a cada Cr$ 21.630,60.

DOMINGO

BOLO SIMPLES — 1 vencedor com 5 pontos, cabendo-lhe Cr$ 30.679,10.

BOLO DUPLO — 6 vencedores com 11 pontos; a cada Cr$ 10.046,20.

"BETTING" SIMPLES — 6 vencedores; a cada Cr$ 5.612,20.

"BETTING" DUPLO - 14 vencedores com 14 pontos; a cada Cr$ 9.846,80.

SAFIRA CEYLÃO
O MELHOR TRABALHO

Selvatico (E. Rosa), Heraldico (S. Bini) — 1.60 metros em 107". Juntos.

Nani (Ind.), Nordestino (J. P. Souza) — 1.500 metros em 101". Venceu Nani.

Marchant (P. Vaz), Lord China (R. Zamudio) — 1.500 metros em 99". Juntos.

Aprisco (O. Rosa), Guanimbê (E. Rosa) — 1.600 metros em 107" e 2/5. Juntos.

Terrivel (D. Garcia), Cid (E. Garcia) — 1.600 metros em 107". Venceu Terrivel.

Argentea (R. Correa) — Alsacia (R. Olguin) — 1.991 metros em 137". Venceu Argentea.

Nyx (J. P. Souza), Irapurú (Ind.) — 1.91 metros em 134". Juntos.

Herodiade (P. Vaz), Harmonia (E. Vieira) — 1.991 metros em 134". Juntos.

Chefe (N. O. Silva), Buonaparte (L. Urbina — 1.50 metros em 101". Venceu Chefe.

Lady America (A. Lucca) — 1.991 metros em 136".

rbaneja (J. P. Souza) — 1.300 metros em 86".

Inesperada (L. sorio) — 1.991 metros em 142" e 2/5. Suave.

Eslavo (J. Alves) — 1.600 metros em 110". Suave.

Farfala (O. Rosa) — 1.300 metros em 87".

Sunny (L. Osorio) — 1.400 metros em 95" e 2/5.

Biricchino (J. P. Souza) — 1.500 metros em 100".

Esbirro (L. Lobo) — 1.400 metros em 95".

Arteira (O. Rosa) — 1.991 metros em 134".

Don Funfas (A. Françoso) — 1.500 metros em 101".

Naka (O. Reichel) — 1.600 metros em 106".

Bitter (C. Bini) — 1.500 metros em 100".

Mac Mahon (J. P. Souza) — 1.300 metros em 85".

Monazita (A. Aleixo) — 1.400 metros em 95".

Standard (A. Aleixo) — 1.500 metros em 102" e 2/5.

Mordaça (C. Taborda) — 1.200 metros em 79" e 2/5.

La Malbaie (P. Vaz) — 1.600 metros em 105" e 2/5.

Devassa (F. Sobreiro) — 1.600 metros em 108" e 2/5.

Aprumo (E. Garcia) — 1.500 metros em 100".

Don Navarro (F. Sobreiro) — 1.500 metros em 102".

Ciducha (O. Reichel) — 1.500 metros em 100".

Guazil (A. Lucca) — 1.600 metros em 105".

Carabranca (A. Altran) — 1.500 metros em 101".

Fougere (J. P. Souza) — 1.500 metros em 100".

Boriça (Ind.) — 1.500 metros em 100".

Marpona (R. Zamudio) — 1.991 metros em 132" e 2/5.

Mani (A. Cataldi) — 1.300 metros em 87".

Marabhá (D. Garcia) — 1.400 metros em 95".

Dago (D. Garcia) — 1.500 metros em 100".

Leonês (D. Garcia) — 1.400 metros em 95".

Fradique (J. P. Souza) — 1.400 metros em 97".

Prego (O. Reichel) — 1.200 metros em 77".

Flama (A. Cataldi) — 1.200 metros em 80".

Brndela (A. Cataldi) — 1.400 metros em 94".

Boabdil (C. Bini) — 1.400 metros em 94".

Crateús (R. Zamudio) — 1.400 metros em 96". Suave.

Poeta (V. Pinheiro F.) — 1.300 metros em 87".

Urante (F. Fernandes) — 1.400 metros em 92".

Medoc (A. Lucca) — 1.600 metros em 110". Suave.

Milit (L. B. Gonçalves) — 1.500 metros em 97".

Carol (M. Signoretti) — 1.500 metros em 100".

Ubeju (A. Cataldi) — 1.500 metros em 100".

Frutuoso (F. Fernandes) — 1.400 metros em 94".

Lord Stanton (R. Pacheco) — 1.500 metros em 99".

Gilboé (P. Vaz) — 1.600 metros em 108" e 3/5.

Bailarino (Ind.) — 1.400 metros em 92" e 2/5.

Luzitano (A. Cataldi) — 1.300 metros em 94" e 2/5.

Lacio (C. Bini) — 1.600 metros em 108" e 2/5.

Beduino (P. Vaz) — 1.400 metros em 95".

Safira Ceylão (M. Cataldi) — 1.400 metros em 91".

Mangabeira (R. Pacheco) — 1.500 metros em 100" e 2/5.

Bugio (A. Altran) — 1.500 metros em 104".

PROGRAMA DE S. VICENTE

1.o Pareo — 1.200 mts. — 13 hs.
1 Corante 54
2 Petronio 58
3—3 Capitão Marvel 46
4 Estrelo 52
4—5 Vicky 52
6 Bourgo 53

2.o Pareo — 1.200 mts. 13,45 hs.
1—1 Argel 58
9 Escudeiro 58
2—3 Congresso 56
4 Legenda 56
3—5 Ala 56
6 Camapuan 56
4—7 Chapadão 58
8 Chris 56

3.o Pareo — 1.200 mts. 14,10 hs.
1 Maricá 57
2 Malasia 57
3—3 Giovana 54
4 Ibitina 58
4—5 Holoturia 57
6 Fuzuá 57

4.o Pareo — 1.200 mts. 14,50 hs.
1 Otelo 55
" Mau 58
2—2 Sinuca 52
3 Sulamita 56
3—4 Caviar 55
5 Muxaxita 53
4—6 Bacuri 57
7 Dehassi 49
8 Aura 55

5.o Pareo — 1.500 mts. 15,30 hs.
1 Elaem 56
" Oral 53
2—2 Fort. Voadora 58
3 Islecle 57
3—4 Lirio 55
5 Icatu 54
4—6 Boricano 47
" Guama 58

6.o Pareo — 1.200 mts. 16,10 hs.
1 Algoz 58
" Calmete 58
2—2 Esquilo 55
3 Drop 53
3—4 Estenografo 56
5 Ajak 54
4—6 Pirata 47
7 Joy 56

7.o Pareo — 1.600 mts. 16,50 hs.
1 Artuelia 53
2 Gostosão 52
3—3 Pelele 52
4 Espantoso 55
4—5 Heremon 56
6 Luchon 50

8.o Pareo — 1.500 mts. 17,30 hs.
1 Sultão 56
" Islecha 54
2 Prince D'Or 56
" Barbaréo 58
2—3 Pregonera 53
4 Gavota 48
4—5 Nego Duro 54
6 Outrotanto 54

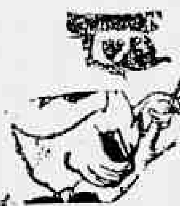
JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50.000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

Comemore a vitória da



com Gin Seagers

PRODUTOS DELCO, Radios - Motores Eletricos - Bombas para Agua e Radio para Automoveis - Geradores DELCO LUZ - Acessorios para Automoveis - Baterias ETNA - Refrigeradores, Congeladores, Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE - Ar Condicionado para Escritorios e Residencias - Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal, 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 SANTO AMARO — TELEFONE: 148 SÃO PAULO

Magua da torcida

CIASCA FOI CULPADO DA DERROTA!

A Ponte Preta, afinal, deixou escapar uma otima ocasião para derrotar o lider. Para isso, jogou do igual para igual, tendo, mesmo perdido um numero maior de oportunidade para marcar. Perdeu a vitoria, no entanto, porque alguns de seus homens, na hora decisiva, no momento cruciante, falharam e tornaram inuteis todos aqueles esforços sobrehumanos dispendidos nos noventa minutos. O apertado do placarde diz bem de seus meritos e da importancia de uma falha que, em outra situação, seria de menor importancia. Vejamos, por exemplo, a atuação de Ciasca.

O goleiro, já é praxe se dizer, não pode errar. A rigor, o axioma é demasiado exigente para os ocupantes dessa posição, mas, no caso de Ciasca, domingo, tem toda razão de ser.

O arqueiro campineiro, no computo geral, não se houve absolutamente mal. Ao contrario, praticou intervenções soberbas, evidenciando uma classe e arrojo verdadeiramente notaveis.

Falhou, no entanto, quando menos poderia fazê-lo. Claudicou em um lance bisonho, sem maiores pretensões. Mario, junto a linha de fundo, pretendera centrar. A bola, no entanto, mal golpeada, dirigiu-se aos braços do arqueiro, junto à trave. Ciasca, adiantado, precisou mergulhar para traz, surpreendido pelo erro do ponteiro. Não teve tempo de segurar e propiciou a recarga de Carbone às redes. Selou, nesse instante, a sorte da partida, quando esta ainda ensaiava os primeiros movimentos. Daí por diante, Ciasca foi um baluarte de seu quadro.

Operou com felicidade em lances perigosissimos, incomparavelmente mais dificeis daquele que o vencera. Mas redimiu-se inteiramente, perante o conceito do publico e o andamento do placarde?

Não. Não, porque a nodoa ficara. As suas intervenções posteriores ficaram comprometidas por aquele erro inicial, que acabou determinando a derrota. Falhou no momento principal de um arqueiro de classe e levantou a hipotese de que todo o resto não passou de "chance". Nós admitimos o erro no goleiro.

Por que não? Mormente quando a bola escorregadia, por que se não relevar as "largadas", o espalme, a reversão a escanteio? O goleiro não é infalivel e pode falhar. Mas fracassar em um lance banal e depois praticar defesas sensacionais é que não. O proprio jogador, então, está se contradizendo. Não é, absolutamente, infelicidade. E' falta de classe, falta de regularidade que num goleiro é o primordial. A prova é que, analisando-se fria e objetivamente a derrota pontepretana, deduz-se que Ciasca é o primordial culpado, apesar, como já dissemos, de todos os esforços posteriores.

LUTA ETERNA E INUTIL EM BUSCA DA PERFEIÇÃO

A idéia do quadro perfeito é inatingivel. Por maiores que sejam os esforços nesse sentido sempre fica faltando alguma coisa. Uma peça irregular, outra que se acaba, uma falha aqui ou acolá, na eterna luta em busca da perfeição quase impossivel. Nestes ultimos vinte anos foram poucos os conjuntos que andaram beirando o ideal. Em 1930 a grande equipe era a do Corintians, que, aliás, sagrou-se tri-campeã nesse ano. Era esta sua escalação: Tufi; Grané e Del Debbio; Nerino, Guimarães e Munhoz; Filó, Neco, Gambinha, Rato e De Maria. Findava-se, nessa época, o futebol do passado, improvisado e vivo, livre de peias e injunções taticas. Terminava, tambem o reinado de Filó, Neco, Tufi, Grané, Clodô, Siriri, Carrone, Osses, Amilcar e tantos outros. Houve, em seguida, um hiato, um brve periodo de transição, que durou até 1934. Nessa época sim, tivemos varios quadros quase perfeitos.

O São Paulo alinhava o celebre "esquadrão de aço", com Jurandir (Moreno); Agostinho (Silvio) e Iracino; Rafa, Zarzur e Orozimbo; Luizinho, Armandinho, Valdemar (Fried), Araken e Hercules; o Palmeiras contava com Nascimento (Aimoré); Carnera e Junqueira; Tunga, Dula e Tufi; Avelino (Alvaro), Gabardo, Romeu, Lara e Imparato, e o Corintians com Jaquaré; Jau e Jarbas; Brito, Guimarães e Munhoz; Carlinhos, Baianinho, Mamede, Zuza e Neri. Havia ainda a Portuguesa de Desportos, com Batatais; Neves e Machado; Fioroti, Brandão e Gasperini; Saci, Nico, Nabor, Alberto e Luna. Tivemos campeonatos durissimos. Era a época de ouro do futebol paulista. Surras de cinco a zero nos cariocas, tanto em seleções como nos jogos inter-clubes, eram coisa corriqueira. Lembramo-nos de uma partida São Paulo vs. Vasco em que Valdemar de Brito, sozinho, marcou cinco tentos no gremio cruzmaltino, deixando o campo da Floresta nos ombros dos torcedores.

Porem a alegria durou pouco. Os cariocas deram um "avanco" nas nossas fileiras. Só de uma vez levaram quase a nossa seleção inteira, com Batatais, Zarzur, Orozimbo, Hercules, Aimoré, Romeu, Guimarães, Machado, Jau e outros. Sobreveio para nós um periodo dificil, que se estendeu de 1935 até 1943. Nesse tempo, apenas o Corintians conseguiu montar uma equipe mais ou menos forte, tendo sido tri-campeão em 37-38-39 com Joel; Jango e Carlos (Dedão); Sebastião, Brandão e Munhoz; Lopes, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos. EM 38 o São Paulo tinha uma grande ofensiva (Mendes, Armandinho Elisio, Araken e Paulo), mas não tinha defesa. Dava-se o inverso com o Palmeiras, que tinha excelente retaguarda (Jurandir; Carnera e Junqueira; Tunga, Dudu e Del Nero) mas não não tinha ofensiva. Insistia-se com veteranos como Filó, Barriloti e Feitiço, sem coragem de valorizar novos como Lima, Canhoto, Fiume, Caxambu e outros que despontavam como verdadeiras promessas. Em 41 era ainda o Corintians quem pontificava, com Ciro; Agostinho e Chico Preto; Jango, Brandão e Dino; Tite, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos. Iniciava-se o reinado de Jango, Brandão e Dino, famosa intermediaria que marcou epoca na seleção paulista.

Em 42 começou a despontar a nova aurora. Sagrou-se campeão o Palmeiras com Oberdan; Junqueira e Begliomini; Zezé Procopio, Og e Del Nero; Claudio, Fiume, Villa, Lima e Echevarrieta, e no ano seguinte iria começar a fase da hegemonia do São Paulo. Ia ganhando contorno a equipe que em 43 iria levantar o titulo, com King; Piolim e Florindo; Zezé, Zarzur e Noronha Luizinho, Valdemar (Sastre), Leonidas, Remo e Pardal, e que mais tarde em 45 e 46, iria passar á historia, com ligeiras modificações. Desde 1930 até agora, o mais perfeito quadro teria sido o do São Paulo em 1946, ano em que Renga marcou o gol que deu o bi-campeonato ao tricolor. Quem não se recorda deste onze, verdadeira maquina de jogar futebol? Gijo; Piolim e Reganeschi; Bauer, Rui e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha. Durante trinta jogos não conheceu o dissabor de uma derrota. E note-se que havia concorerntes durissimos, entre os quais o Corintians, vice-campeão de quarenta e cinco com Rato; Domingos e Begliomini; Helio, Brandão e Alcixo; Claudio Servilio, Milani, Eduardinho e Pipi (Rui).

Foram equipes inesqueciveis! A evolução, porem foi-se processando. Velhos se acabaram e novos surgiram em abundancia, reformando os quadros, reformando os metodos, reformando a propria essencia do nosso futebol, que hoje não é tão improvisado, tão corrido como outrora. Temos grandes conjuntos hoje. Nenhum perfeito, sem duvida, mas varios deles muito bons. Qual seria o melhor? Se tivessemos que dar o nosso voto, a descoberto, não hesitariamos em apontar o da Portuguesa de Desportos. E sabem por que? Porque o rigor não tem pontos fracos. Pode-se reclamar, tão somente, quanto à irregularidade de Pinga e ao mau preparo fisico de Nininho. E isso é muito pouco.

Eles exigiram

um cofre realmente seguro
—por isso preferiram **FIEL**

FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Dist. de Automóveis Studebaker Ltda.
Laboratório Torres S. A.
Banco da América S. A.
Cia. Paulista de Estradas de Ferro
Cia. Brasileira de Petróleo "Gulf"
Sears Roebuck S. A.
Empreza Folha da Manhã S. A.
Cia. Gessy Industrial

A maioria dos que adquirem cofres exigem da marca FIEL... E a maioria faz lei!
Adquira também essa verdadeira fortaleza, garantindo seus valores contra roubo, fogo e umidade.



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

MIGRAF

FALTA ARREMATE

Quando uma equipe luta sem esmorecimento durante uma peleja apresentando maior volume de jogo mas, sendo derrotada, logo o espirito do torcedor inconformado, propala a pretensa injustiça no marcador. No embate que a Ponte Preta sustentou contra o oCrintians, assim foi. O onze campineiro brindou o publico com vistosa troca de passes, intercalada com seguras fintas. Merecia o empate, muitos disseram. Contudo, há motivos de ordem tática que vem travando o melhor sucesso e justificando as derrotas. E' fato visto a falta de arremates do trio central bem como sua pequena mobilidade. Principalmente os dois pontas de lança ficam amarrados dentro do sistema defensivo contrario. Esse é um mal antigo. Tentou-se com a inclusão de Bruninho na meia direita remedia-lo. Não deu certo. Agora, Sabará é o suposto "solucionador", aBtalha bastante mas, carece de maior experiencia para se desvencilhar da marcação. Isauldo, entretanto, é o que mais auxilia o desempenho dos antagonistas. Não sabe deslocar-se, plantando-se na grande área. Caso o trio central se propusesse a jogar mais atrasado, fugindo do bloqueio e procurando brechas, as quais, naturalmente, seriam exploradas pelas infiltrações dos ponteiros, melhor resultado teria. A massa compacta que se forma nos limites da área, entrava o trabalho ofensivo. Toda a vez que uma finalização é tentada, o angulo para a partida do chute não é encontrado. Os zagueiros tem tempo de sobra para se colocar no rebate. Dentro da área perigosa é necessario que se empregue a maxima rapidez para marcar. O mais vivo, é Moacir, não possuindo, contudo, a função de ponta de lança.

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

Durval proporcionou uma jogada emocionante, ao abrir na extrema para Alcino. O ponteiro disputou com Caju e levou vantagem cobrindo o goleiro para Bibe perder, mediocremente, quase em cima da linha de gol.

—oOo—

Baganga foi incumbido de tirar um lateral dentro do campo do São Paulo. Fez o arremesso mas a bola estava lisa e lhe escapuliu das mãos, subindo e descendo no mesmo lugar onde estava o extrema. Este não teve duvidas e arremessou para frente. Claro desconhecimento de regras!

—oOo—

Alfredo que, por sinal, foi um dos grandes valores sampaulinos, na segunda fase conduziu sozinho a bola até a area do Radium, após ...etas consecutivas. Entrou no terreno perigoso do adversario e quando ia centrar foi obstado. Levantou a bola, deu três cabeçadas seguidas e mandou-a para o companheiro que estava na pequena area. Pena que Caju tivesse cortado o passe!

—oOo—

Uma particularidade interessante e curiosa apresentou a partida Guarani e Nacional. Cinco dos oito tentos dos campineiros foram conquistados de fora da grande area, com arremessos potentes, embora Furlan tivese falhado em alguns deles.

—oOo—

Outro lado interessante dessa partida foi o relativo ao escore. A primeira fase foi de 4 a 1 pró Guarani e a segunda apresentou marcador identico. Entretanto, na etapa final Augusto marcou os quatro tentos do Guarani!

—oOo—

O duelo entre Aedo e Julio estava empolgante. As vezes um levava vantagem, outras vezes era o outro. Julio, porem, insistia sempre. Em dado momento Aedo falhou numa controlada de bola. Foi a conta. Julio entrou e empatou o jogo. Outra falha, logo a seguir, e outro gol do ponteiro direito, que assim acabou vencendo a parada.

—oOo—

Logo de inicio, aos três minutos, tivemos uma jogada sensacional no jogo Corintians e Ponte Preta. A bola, vinda da direita, caira com Moacir, que, de costas para o arco, executou uma bicicleta dentro da pequena area. A torcida campineira explodiu e, no seu jubilo, só momentos depois percebeu que o tento havia sido anulado.

—oOo—

Aos 20 minutos, houve uma falta de trinta jardas, mais ou menos, contra o lider. Moacir executou-a com extrema violencia, indo a bola junto ao travessão. Quando a torcida esboçava o grito, Gilmar saltou e espalmou a escanteio.

—oOo—

Carbone, avançando pela direita, aos trinta e quatro minutos, entrou na area e fuzilou forte, no canto. Ciasca só teve tempo de olhar. A bola chocou-se contra o poste e voltou para o meio do campo.

—oOo—

A defesa mais espetacular do jogo foi praticada por Ciasca, aos dezesseis minutos da segunda fase. Houve falta contra a Ponte, a uns três metros da grande area. Formada a barreira, Claudio acertou forte e rasteiro, junto à baliza direita. O goleiro campineiro mergulhou sensacionalmente e pôs o balão pela linha de fundo.

—oOo—

Curiosa foi uma hesitação de Murilo, logo no inicio da partida. O jogo se desenrolava no lado direito da area. Houve falta de Idario e a defesa corintiana procurou marcar, cada um o seu homem. Murilo foi sobre Sabará, mas, chegando perto, estranhou, voltou e, então, encontrou Isauldo. Foi a igualdade de fisico, decerto.

—oOo—

Ainda aos quinze minutos da segunda fase, um lance de grande sensação se desenrolou na area corintiana. A bola foi chutada com grande violencia contra a meta e Gilmar não teve tempo de encaixar. O couro escapou lhe dos braços e foi à cabeça de Isauldo, que, no entanto, atabalhoadamente, pôs por cima.

Quadro de Honra

I

MURILO — O zaga do *Corintians* foi um parachoque. Sempre surgiu nos piores momentos como o mais alto valor da cancha. Talvez se o lider não tivesse contado com a serenidade e classe do beque montanhês o sucesso não fosse tão certo, principalmente porque a Ponte ameaçou em todos os momentos, mas quando o gol parecia certo, eis que aparecia Murilo como o ultimo obstaculo. E nos seus pés morreram grandes e perigosas jogadas, ali esteve o marcador parco, mas que Murilo soube garantir. Foi, enfim, o maior espetaculo da cancha, um capitulo à parte na segunda vitoria do Corintians no returno. A rodada teve valores de proa em todas as partidas, mas se um merece o galardão de melhor entre os melhores, esse é Murilo, sem favor algum op rincipal fator de ter o escore ficado em branco contra suas cores.

II

ALCINO — Quem o vê na cancha diz logo: Será que isto que está ai joga futebol? Pequeno, desengonçado, as pernas finas, Alcino é todo movimento, é todo vivacidade. Depois daquela partida contra o Palmeiras, parece que acertou o pé e agora se apresenta como dono exclusivo da extrema titular do São Paulo. Contra o Radium voltou a fazer sentir sua presença, quando tudo estava contra ele, inclusive o horrivel estado do gramado e as botinadas dos adversarios. Não se arreceou em nenhum momento e sempre esteve nas primeiras linhas de batalha. Aquelas suas fugas pela direita foram notaveis. Houve, aliás, uma ocasião em que apanhou a bola em seu proprio campo, de um passe de Bauer, driblou um adversario, enfrentou outro e infiltrou-se com uma velocidade assombrosa até a linha de fundo de onde fez partir o centro. Merece o Quadro de Honra.

III

AUGUSTO — Ressurgiu um goleador. Não estavamos errados quando anteriormente dissemos que Augusto sentia falta de ambiente e incentivo no São Paulo. Estava desaparecendo no tricolor e ia de mal a pior. Até que o Guarani surgiu com a grande oportunidade. Deu a Augusto o que lhe tinha sido negado no tricolor. E os resultados aí estão, claros, indiscutiveis. Contra o Ipiranga já estava em plena recuperação, tão firme se apresentou. E ante o Nacional então foi simplesmente espetacular. Manobrou fora e dentro da area, esteve lutando em todos os lugares da cancha e, o que é melhor, marcou tentos sensacionais. Temos novamente Augusto com todas as suas virtudes, um elemento que marcou seu reaparecimento com a força dos verdadeiros craques. E' outro que merece este lugar de destaque na rodada.

IV

JULIO — Voltou a jogar bem o jovem extrema da Portuguesa. Foi novamente uma repetição das partidas anteriores dos lusos, quando se apresentou como o melhor dos avantes. Ressalte-se, ainda, que o seu clube teve pela frente um adversario brioso e durissimo, que ameaçou sériamente a vice-liderança. E um derrota na presente situação seria talvez o inicio de uma queda que roubaria à Portuguesa o direito de disputar o titulo. O XV esteve na frente por duas vezes e por duas vezes os lusos empataram. Quando houve necessidade do tento da vitoria, Julio soube como lidar com a bola e alcançar as redes de Alfredo. Cremos que só isso bastaria. Entretanto, Julio fez uma exibição marcante, sobressaindo-se a todos os seus companheiros de ofensiva. Um digno sucessor dos grandes do passado, dos Ministrinhos, Formigas e Luizinhos.

V

MORENO — O XV de Novembro perdeu, mas perdeu com honra. Caiu de pé! E varios foram os jogadores de Piracicaba que tiveram destaque no gramado, inclusive De Sordi, Gatão, Santo Cristo e Moreno. Damos preferencia justamente ao meia-direita, pois foi ele, sem sombra de duvida, o maior valor de sua equipe. Não parou nunca, batalhando em busca da vitoria com uma disposição impar. E sobretudo foi classico e sereno! Moreno estava como que esquecido, mas quando a Portuguesa de apresentou em Piracicaba, cercada de grandes credenciais, como vice-lider do certame, reapareceu o meia com toda a gama de suas virtudes. E foi de seus pés que partiu o tento inicial do XV de Novembro. Se a exibição de um valor individual merecesse vitoria, esta pertenceria indiscutivelmente a Moreno. E a inscrição de seu nome aqui é das mais justas.

Proverbio da semana

MUITO DIZ QUEM NÃO DIZ TUDO...

O Palmeiras, a estas horas, não deve estar tão contente quanto antes. Alimentava grandes esperanças na segunda rodada, já que poderia, sem mexer uma unica palha, subir à liderança e ver descer a Portuguesa.



Seria coisa simplesmente fabulosa! E bastou que se iniciassem as pelejas em Campinas e Piracicaba para que crescesse sua ansiedade. Rezava em silencio, aumentando as preces assim que o XV marcou seu primeiro gol. Depois tudo foi se transformando: voltava-se a falar em Carbone, enquanto os lusos, inferiorizados duas vezes no marcador, terminaram passando à frente e saindo com a vitoria. O mesmo aconteceu com o lider, que está comemorando mais um grande obstaculo transposto. Todos ganharam e somente o Palmeiras não ficou tão animado. Uma saida da capital, sempre é uma saida, um perigo à vista! E a Ponte Preta, então, surgia para os palmeirenses como aquele mesmo fantasma que lhe roubara dois pontos no turno. Entretanto, após as dezessete horas, o clube do Parque Antartica, não tão contente, conformou-se pois sua situação continuou a mesma. A sua e a de todos os demais quatro primeiros colocados. E deve estar pensando lá com seus botões: "Ainda bem que eu não falei muito. Nada disse mesmo que pudesse despertar suspeitas. Somente o meu intimo se manifestou, mas nele ninguem pode penetrar". Pelo pensamento, também, a resposta dos corintianos e lusos vem certa e medida: "E' velhinho, então pensavas ganhar quatro pontos sem fazer força, não? O tiro saiu pela culatra, pois nós vamos ficar firmes até que cheque o dia de ficarmos frente a frente." Ao que o Palmeiras retrucou: "Mas eu não falei nada!". No final, todos ganharam, pois o certame não teve as reviravoltas pelas quais o Palmeiras rezava. E foi melhor mesmo não ter dito grande coisa, não ter dado readas à sua esperança antecipada, pois tanto o lider, quanto a Portuguesa e o proprio São Paulo não estão assim tão sopa! O campeão do mundo, é verdade, quase não falou e certamente lembrou o velho ditado: "Muito diz quem não diz tudo..." porque disse pouco, mas desejava muito!





Grande Campanha Social

Seja você, esportista e sincero sampaulino, desta campanha de sócios esforçado paladino !

NO BANCO DOS REUS

NENA — Justamente numa partida de grande importancia para a Portuguesa, Nena jogou mal. Não foi o mesmo zagueiro das lutas anteriores, quando fez sentir a todos que o problema da zaga central estava resolvido. Foi tão falho, que sua atuação repercutiu sobre os proprios companheiros. A segurança que existia antes desapareceu na partida contra o XV, embora o zagueiro gaucho tenha qualidades para reabilitar-se e impor-se como verdadeiro dono da posição. Entretanto, desta vez, o seu trabalho foi abaixo de mediocre, um dos piores elementos do quadro.

FURLAN — As vezes o cartaz prejudica um craque. Principalmente se ele é novo como o guardião do Nacional. Não queremos chegar a tanto, dizendo que a certeza de ser dos melhores de São Paulo lhe subiu à cabeça e fê-lo fracassar, mas a verdade é que contribuiu bastante para os oito tentos do Guarani. Basta dizer-se que deixou passar nada menos de cinco bolas de fóra da área, quando isto se julgava dificil. Foi figura apagada, das piores, aparecendo o seu nome com justiça nesta galeria de craques negativos.

LUIZINHO — Eis outro valor de prôa que se apagou. O "mignon" avante do Corintians é uma das principais molas do quadro e quando se apresenta como o fez contra a Ponte Preta, sofre todo o jogo coletivo. A prova aí está. O magro 1 a 0 no marcador, quando o lider tinha tudo para vencer mais folgadamente. Luizinho não foi sombra daquele que estamos acostumados a ver. Um verdadeiro contraste! Parecia que tinha deixado em São Paulo todas as suas qualidades de craque da pelota. Mostrou-se bisonho e improdutivo, o valor de menor realce.

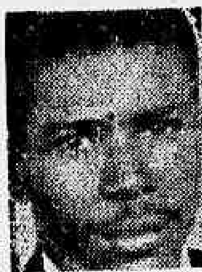
REMO — O veterano voltou ao São Paulo como uma esperança. Estava faltando um ligador e por isso lá veio Remo para ver se resolvia a situação. Reapareceu contra o Jabaquara, quando não foi de todo mal, mas quando se apresentou em Pacaembú só teve um mérito: relembrar os velhos tempos, quando o São Paulo possuia um verdadeiro meia. Esteve quase parado na cancha, teimando mesmo em conduzir a bola rente ao chão quando o estado da cancha isto desaconselhava. Melhorou um pouco na fase final, mas demonstrou que o claro continua.

AEDO — Se o XV de Novembro teve grandes jogadores, teve tambem as figuras más, pessimas mesmo. E Aedo está incluido entre os valores negativos. Foi de uma nulidade quase completa e tem a seu débito o fato de ter sido culpado quase que direto de dois tentos da Portuguesa. Cremos que bastaria esse demerito para levá-lo ao Banco dos Reus, mas sua atuação falha não ficou só nisso, pois em sua posição residiu a vulnerabilidade da equipe, que a Portuguesa explorou para alcançar a vitoria. Assim como Moreno foi o maior, Aedo foi o pior!

COMO ELES VIRAM SEUS PROPRIOS JOGOS

Os grandes triunfaram, mas passaram grandes sustos na ultima rodada. A Portuguesa de Desportos foi quem mais "penou". Esteve duas vezes em inferioridade, no placarde, para salvar-se somente no final do jogo, com um tento providencial de Julio. O Corintians venceu por 1 a 0, e o São Paulo somente no segundo tempo acertou o caminho das redes do Radium. Vejamos como os craques viram seus proprios jogos.

O Radium "desce o pé"



"A partida foi dificil, por varios motivos. Primeiro, por causa do estado do gramado. Não se pode jogar futebol dentro d'agua. O segundo motivo, porem, é o mais importante. Os mocoquenses "baixam o pé", sem dó nem piedade, fazendo com que a gente tenha de andar sempre de prevenção, para não sofrer contusão grave. Sempre tive, porem, confiança na vitoria, que afinal veio para coroar nossos esforços. No lance em que me choquei com Cajú, não compreendo como pretenderam me incriminar. Fiz o que pude para não machucá-lo, inclusive arriscando-me a me contundir, como todos viram". — Impressões de Alcino, ponteiro direito do São Paulo.

Foi um lance de azar



"O São Paulo teve sorte, no segundo tempo. Quando vi escoarem-se os primeiros 45 minutos, não duvidei de que poderiamos obter um bom resultado. Estavamos jogando bem, controlando perfeitamente as descidas do adversario. A vitoria do tricolor nasceu naquele lance desastrado meu, em que, afobadamente, quiz ajudar Cajú e acabei decretando a primeira queda do nosso arco. Fatalidade, meu amigo. O tento, como é natural, "quebrou" um pouco o moral dos meus companheiros, dando ao São Paulo, consequentemente, a chance de crescer em campo e ameaçar com mais perigo. Sinto-me culpado pela derrota do Radium". — Declarações de James, medio esquerdo mocoquense.

Jogo? mas... que jogo?



"Corremos, chutamos, mas não creio que tenha havido jogo de futebol no Pacaembú. Com o campo naquele estado, não se pode nem se deve jogar. Aquilo é cancha apropriada para polo aquatico. E' sempre dificil controlar e passar a bola, de forma que as possibilidades ficam niveladas, não havendo grandes nem pequenos. O Radium foi combativo e leal, e com isso valorizou nossa vitoria. Mais um triunfo, portanto, e tanto maior por não termos sofrido nenhum tento. Mario, desde que voltou à equipe, sofreu apenas um tento, no jogo contra o XV. Tem se mantido invulneravel. O juiz? Sim, gostei do seu trabalho, embora condene seu defeito de apitar, com frequencia, faltas vencidas". — Assim falou Bauer, medio direito do São Paulo.

E' um espeto, esse Alcino



"Penso que mereciamos melhor sorte, mas reconheço os meritos do São Paulo. Seus homens lutaram bastante. Gostei muito de Bauer, Pé de Valsa e Alfredo, este ultimo principalmente no segundo tempo. O "maior" porem foi Alcino. E' um espeto o ponteiro direito. Parece uma enguia, de tão liso! De todos os avantes, foi o que nos deu maior trabalho, com suas escapadas velocissimas e com suas deslocações sempre perigosas. Quanto a nós, creio que não causamos decepções. Fomos derrotados, sim, mas caimos de pé. Não é verdade?" — Confidencias de Jorge, zagueiro central do Radium.

O Guarani está bom

Meu clube está agora entrando em fase de reabilitação. Frente ao Ipiranga tivemos desempenhos dos mais satisfatorios e culminamos contra o Nacional, goleando-o em seus proprios dominios. Creio que o Guarani surge, agora, verdadeiramente armado e muito exigirá de seus futuros adversarios. E' verdade que Furlan não se saiu bem contra nós, mas isso, em absoluto, desfez o merito da vitoria. O jovem arqueiro adianta-se muito na colocação deixando o angulo de cima livre. Isso, contribui para que seja encoberto. A não ser, entretanto, um gol de Augusto, creio que o ultimo, no qual o centro avante entrou e chutou no ponto em que o guardião deveria estar, não fracassou, totalmente, nos demais. O Guarani está em ponto de bala". — Impressões de Herbert.

Errou o arbitro...

"Fomos derrotados por uma decisão errada do arbitro. José de Moura Leite conduziu-se bem durante o embate, errando, contudo, na marcação do tento numero dois do Ipiranga. Havia, anteriormente, apitado impedimento retornando, porem, atrás. O ponteiro direito diante da meta cabeceou marcando. Com isso, não quero desmerecer o brilhante desempenho dos ipiranguistas que se exibiram com acerto em todo o confronto. Foram dedicados e até estoicos na retaguarda, no momento em que passamos a pressionar com todas as forças. Conseguiram vencer e o resultado não foi injusto. São coisas do futebol". — Impressões de Ferrão.

SURPRESAS E FRACASSOS

O Corintians conseguiu vencer e manter a ponta da tabela. Entretanto, o escore minimo não contentou, já que se esperava um marcador mais amplo.

x x x x x

A Portuguesa tambem alcançou boa vitoria, principalmente porque teve disposição e animo para reagir nas duas vezes que esteve inferiorizada. A verdade, porém, é que sofreu tremendo calor em Piracicaba.

x x x x x

O São Paulo, pode-se dizer, passou comodamente pelo Radium, mesmo só marcando duas vezes, a primeira por intermedio de um adversario. A ofensiva é que continua fracassando, mostrando-se impotente na marcação de gols.

x x x x x

O Santos está na mesma situação do tricolor. Armou bem a defensiva, mas ainda não encontrou a formula certa para o ataque. A sua vitoria não foi tão sonante quanto se esperava.

x x x x x

Uma das grandes surpresas, agradaveis aliás, foi a espetacular vitoria do Guarani, arrazando o Nacional. Aliás, voltou a repetir-se o mesmo fato da ultima rodada, quando o clubo da rua Comendador Souza só passou 24 horas no ultimo posto.

x x x x x

A Ponte e XV, apessar de derrotados, não fracassaram totalmente, pois souberam impor-se a dois grandes antagonistas, chegando a ameaçar os sucessos corintiano e luso.

x x x x x

O grande fracasso da rodada, no terreno individual, foi o arqueiro Furlan, que teve suas redes visitadas por oito vezes, com pelo pelo menos três bolas consideradas defensaveis.

x x x x x

A antitese de Furlan foi Augusto, que surpreendeu agradavelmente, pela forma magnifica que ostenta. Assinalou cinco tentos do seu bando e aparece como o artilheiro do returno e o que marcou mais em uma só partida.

CR$ 3.800,00
Será o seu ordenado na
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONAUTICA
(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO)
Moços de 16 a 25 anos
Informações:
CURSO SANTOS DUMONT
RUA DO CARMO, 72 — SÃO PAULO

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

TEMA OBRIGATORIO

Já se passaram duas rodadas, com arbitros nacionais, e não houve prejuizo para ninguem, o que vem provar que, com um pouco de boa vontade por parte de todos, poderemos obter, com nossos proprios juizes, o almejado ambiente de tranquilidade. Ainda há, é evidente, muita coisa errada. Muitas falhas que vêm de longe e que estão por demais arraigadas no espirito da torcida e dos dirigentes, tornando dificil uma solução imediata, mas, por que se tem visto, há motivos de sobra para que as esperanças não morram. Parece-nos que se o Departamento de Arbitros prestigiar os nomes escolhidos pelos clubes, dando-lhes a assistencia moral de que tanto carecem, não está longe o dia em que iremos lembrar dos juizes suecos, e mesmo dos ingleses, como uma aventura sem pé nem cabeça, um mal necessario que felizmente passou em tempo.

O ponto pelo qual temos nos batido, e que continuamos a pregar com insistencia, é o da autoridade absoluta em campo, dôa a quem doer. Na rodada anterior houve motivo para criticas, quando o arbitro que dirigiu o jogo Corintians vs. Nacional teve coragem para expulsar do campo o zagueiro Nino mas não teve coragem para expulsar Baltazar. As criticas foram duras, e justas, porquanto é claro que se os juizes se preocuparem com a côr das camisas, nunca teremos justiça de verdade. Nesta ultima rodada, porem, o panorama já se modificou para melhor, dando a entender que as justas criticas foram ouvidas e levadas em conta. Francisco Kohn Filho soube impor-se, no prelio São Paulo vs. Radium. O terreno anormal favorecia o emprego da violencia e consequentemente da indisciplina. Porem tratou de ser energico, repreendendo os faltosos com dureza e convicção, e quando Durval revidou, com agressão, a falta que sofreu de Olegario, engalfinhando-se com o zagueiro mocoquense, que já havia sido advertido anteriormente Kohn Filho não teve duvidas: expulsou ambos de campo, pura e simplesmente. E' interessante observar que não houve protestos, o que significa que, quando as decisões são tomadas com firmeza e sem tergiversações, não dão motivo a reclamações.

Se todos os juizes nacionais agirem desta forma, estaremos com meio caminho andado na direção da completa solução do velho problema das arbitragens. Não precisaremos recorrer a estrangeiros que não conhecem o temperamento de nossos jogadores e que por essa razão reunem menores credenciais do que os Khon Filho, Mario Gardeli Cirano Parreira e outros. Erros tecnicos sempre existem, não apenas nos nossos, mas até nos famosos e posudos importados da Inglaterra. Podem ser corrigidos, com aplicação e cuidado. Um muito comum é de apitar faltas com atrazo, geralmente beneficiando o infrator. Khon Filho e uzeiro e vezereiro nessa pratica, tão prejudicial. Se corrigir-se, o que não é dificil, melhorará bastante.

De qualquer forma, o credito de confiança que lhes foi aberto pelos clubes, após a fuga dos suecos, está sendo bem aproveitado.

POSTOS SOCIAIS DO S. PAULO F. C.
"CAMPANHA SOCIAL"
CENTRO: — RADIO PANAMERICANA, rua Riachuelo, 275, 12.o andar
CASA MARABA', rua São Bento, 185
AO ESPORTE NACIONAL, rua São Bento, 256
DESPACHANTE MACEDINHO, rua Timbiras, 657
CASA PLINIO, rua Conceição, 425
JOAO MANPEAN MAX, Praça Clovis Bevilacqua, 131, 1.o andar, sala 1, das 14 às 18 horas.
VULCÃO PAULISTA, av. São João, 620. Esta casa de artigos para homens, oferece 10% de desconto aos socios do São Paulo F. C., mediante apresentação da Carteira Social, sobre os preços marcados nas mercadorias.
JARDIM PAULISTA, Jasmin Rosario Lage, r. Pamplona, 1350
HIPODROMO, Antonio Correa, rua 21 de Abril, 604, casa 10
PENHA, André Piva e Roberto Piva, Praça 8 de setembro, 94 (Drogaria)
BELA VISTA, Antenor Dias Neto, rua Santo Amaro, 656
VILA PRUDENTE, Farmacia N. S. de Lourdes, r. Ibitirama, 12
BRAZ, D Maria Silva Costa, rua Maria Domitilia, 130
VILA MARIANA, Farmacia Néo Esperança, Praça Rodrigues de Abreu, 34
CONSOLAÇÃO, Luiz Bicudo, rua Consolação, 248
ALTO DA MOOCA, Av. Paes de Barros, 843 c| sr. Alfredo Cantinho Silva Filho
BOM RETIRO, Jaime Potowski, rua Correia dos Santos, 181
Antonio Lombardi, rua Solon, 518
PARQUE D. PEDRO, Antonio Cury, r. Pagé, 30, 1.o andar s|3
VILA BUARQUE, Henrique Silva, rua Sta. Isabel, 172
Manoel Simões Barreiras, rua Amaral Gurgel, 41
VILA POMPE'IA, Jorge Miguel Chedick, Av. Pompeia, 1317
STA. CECILIA, Bar Ely, rua Maria Tereza, 7
COMBUCI, Lamartine Lazaro Ferreira, r. Antonio Tavares, 520
— Estes Postos estão autorizado a receber propostas sociais, dando as informações necessarias.



MAGNIFICO FEITO DA RIOPARDENSE

Abatida a Francana por 3 a 0 — Rio Pardo e Esportiva Sanjoanense empataram em Rio Claro e Araras — O Linense não foi alem de um empate com o Tupã — Tambem em Garça registrou-se um placarde igual — XV de Novembro (0) vs. Barretos (0) — Derrotado o São Caetano em Taubaté — Em revista a oitava rodada

Varias surpresas tivemos na oitava oitava rodada do Campeonato Profissional do Interior, na tarde de anteontem. Alguns lideres baquearam de maneira inapelavel, mesmo sucedendo com alguns vice-lideres que perdendo pontos, perderam tambem suas privilegiadas posições. Todavia, um feito bastante expressivo foi registrado pela Riopardense, que, atuando em seus dominios, conseguiu levar de vencida a Francana por contagem indiscutivel. Com esse placarde, a Francana perdeu a liderança da Zona Oeste, que vinha mantendo juntamente com a Esportiva Sanjoanense e o Botafogo de Ribeirão Preto. Com a Francana, desceu a Esportiva Sanjoanense, que, no cotejo efetuado contra o Comercial de Araras, não foi além do empate, permanecendo portanto naquele posto o Botafogo, de Ribeirão Preto, que descansou nessa rodada. Tivemos, ainda dentro dos jogos da Zona Oeste, o empate do Rio Pardo em Rio Claro, contra o Velo, empate esse que serviu para desalojar a equipe de Isidoro da vice-liderança, atirando-a para o terceiro posto.

ZONA OESTE

Dentre os jogos realizados neste grupo, tivemos como grande resultado, para a equipe visitante, o feito do Tupã. Lograram os defensores dessa agremiação, arrancar um precioso ponto do Linense, fazendo com que o tricampeão da Noroeste marcasse passo em seu proprio campo. Resultado quase imprevisto, pois poucos acreditavam nas possibilidades do Tupã, principalmente depois do brilhante feito do Linense no ultimo domingo, quando empatou em Assis. O Bauru, passando comodamente pelo Penapolense, ganhou, em virtude dos outros resultados, a vice-liderança, enquanto o Garça, mesmo atuando em seus dominios, não conseguiu levar de vencida o Corintians, de Presidente Prudente.

ZONA CENTRAL

Constituiu um fato surpreendente o empate que o Barretos arrancou ao XV de Novembro, de Jaú. Era crença geral que os companheiros de Servilio, depois da jornada negativa de domingo ultimo arrazariam, na tarde de anteontem, o seu antagonista. Todavia, por pouco, não se registrou a vitoria do "lanterninha", o que viria constituir um acontecimento sensacional e revelar claramente as ultimas eleições, tiveram grande influencia no trabalho da equipe quinzista. O São Paulo, na luta pela vicelíderança derrotou o Internacional, de Bebedouro, enquanto o Paulista, conseguiu um expressivo resultado, mesmo fora dos seus dominios.

ZONA SUL

Finalmente, nos jogos deste grupo, tivemos a queda do lider. Nada pode fazer o São Caetano, frente ao melhor jogo apresentado pelo Taubaté, baqueando de maneira inapelavel. Enquanto isso sucedia em Taubaté em Limeira, o Estrela da Saude, apresentando bom trabalho, arrancou tambem um empate no Internacional, resultado esse que pode ser considerado muito bom e que não coloca a equide de Romera fora do pareo deste certame.

Em grande forma

A R I

O antigo defensor do XV de Novembro de Piracicaba e que posteriormente esteve no Botafogo, de Ribeirão Preto, é hoje o arqueiro do São Paulo, de Araçatuba. Ari atravessa boa fase e tem sido elemento de grande destaque nas partidas que seu clube tem disputado. Ainda no cotejo contra o Noroeste apareceu como grande figura da peleja, defendendo inclusive uma penalidade maxima. Ari, quando acerta, poucos dianteiros têm a felicidade de introduzir a pelota em suas redes. Jogando com regularidade e acerto, ele está sendo uma garantia na defesa do arco do São Paulo

Um jogo adiado

EM MARILIA

Devido a um acidente, alguns juizes que deviam seguir para algumas cidades além de Bauru, não chegaram a seu destino no devido tempo. Entre eles estava o de Marilia. Por esse motivo, os clubes, de comum acordo, resolveram adiar a peleja para a tarde de ontem. Na proxima sexta-feira daremos o resultado da luta.

A decepção

EM LINS

Depois de haver alcançado resultado altamente expressivo em Assis, contra a Ferroviaria, lutando em seus dominios, contra o Tupã, o Linense vinha sendo apontado como provavel vencedor. Entretanto, o resultado final, 3 a 3, constituiu verdadeira surpresa. Conseguiu dessa forma o Tupã desalojar os linenses da vice-liderança absoluta,fazendo com que o Bauru, com o ponto que o Linense perdeu, passasse a fazer companhia ao quadro de Washington. Foi um feito dos mais brilhantes dos companheiros de Didi. Mas, por outro lado, foi uma grande decepção para os linenses, que esperavam melhor conduta por parte do onze representativo da cidade.

Três classicos na proxima rodada

A proxima rodada do Campeonato do Interior, apresenta três classicos de grande sensação. Por singular coincidencia, mais uma vez as atenções gerais se concentram na Zona Leste, onde a Riopardense, Rio Pardo e Esportiva terão compromissos dos mais dificéis,

A Riopardense deslocar-se-á para Ribeirão Preito a fim de enfrentar o Botafogo. O "Pantera da Mogiana" que é o lider absoluto do Campeonato, lutando em seus dominios está credenciado a alcançar bom resultado. Convem não esquecer, entretanto, que a Riopardense ainda domingo logrou obter grande resultado, que a Riopardense ainda fora dos seus dominios, terá que sair novamente, rumando para Franca, onde a Francana o espera disposta a alcançar sua reabilitação. Completando essa serie de jogos magnificos, dentro desse mesmo grupo, teremos em Rio Claro, a peleja Velo vs. Esportiva Sanjoanense. Cotejo sem duvida dos mais atraentes, principalmente depois do resultado que os "velistas" alcançaram no ultimo ultimo domingo frente ao Rio Pardo.

Os demais jogos, interessantes alguns, serão efetuadas na Zona Sul, onde o São Caetano e o Corintians estarão empenhados num cotejo de sensação, dando-se tambem a saida do Taubaté de seus dominios, embora contra um adversario modesto, mas que está em condições de surpreender o antagonista.

Maior contagem

EM PARAGUAÇU E MOGI DAS CRUZES

Conseguiu o Brasil Clube e o União, de Mogi das Cruzes, uma primazia na ultima rodada. Abateram a Ferroviaria, de Botucatu, e Piracicabano, respectivamente, por contagem elevada: 6 a 0. O feito do Brasil serviu para confirmar a esplendida recuperação da equipe nos ultimos jogos, enquanto o do União, patenteou a fraqueza do seu adversarios. Ambos estavam colocados no ultimo posto da tabela e o revés de 6 a 0 revela em grau mais elevado a triste figura que o Piracicabano vem cumprindo no atual Campeonato.

Surpresa

EM ARARAS

Para muitos, dois resultados foram autenticas surpresas na oitava rodada. Um, em Araras; outro, em Jaú. Neste ultimo acreditamos que não houve propriamente surpresa. Constituiu, isso sim, uma especie de desinteresse por parte dos defensores do XV, que, julgando o antagonista adversario já batido, lutaram sem pretensões. Dessa forma, o Barretos se agigantou, tornando a tarefa do XV bem dificil. Quanto a Araras, era era sabido que, lutando fora do seu campo, a Esportiva teria que jogar muito para obter resultado favoravel. Mesmo assim, os defensores da Esportiva, que jogam melhor contra os chamados "grandes", conheceram resultado pouco recomendavel e que pode ser considerado grande surpresa da rodada.

COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a rodada de anteontem a classificação dos concorrentes ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o Botafogo, 8; 2.o — Riopardense e Esportiva Sanjoanense, 9; 3.o — Francana e Rio Pardo, 10; 4.o — Velo Clube, 12; 5.o — Orlandia, 15; 6.o — Rio Claro, 24; 7.o — Comercial e Pirassununguense, 26 e 8.o — Ararense, 28 pp.

ZONA OESTE — 1.o — São Bento, 10; 2.o — Bauru e Linense, 13; 3.o — Ferroviaria de Assis e Corintians, 14; 4.o — Garça, 17; 5.o — Noroeste, 18; 6.o — São Paulo, 22; 7.o — Brasil Clube, 23; 8.o — Tupã e Prudentina, 26; 9.o — Penapolense, 29; 10.o — Ferroviaria, de Botucatu, 30 e 11.o — 9 de Julho, de Getulina, 36 p.p.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, 4; 2.o — São Paulo e Ferroviaria, 11; 3.o — Internacional, de Bebedouro, 13; 4.o — Paulista, 15; 5.o — Uchoa, 16; 6.o — Mirassol, 18; 7.o — Olimpia, 19; 8.o — Palmeiras, 20; 9.o — Monte Azul, 21 e 10.o — Barretos, 27 pp.

ZONA SUL — 1o. — São Caetano, 6; 2.o — Corintians, de Santo André, 7; 3.o — Taubaté, 9; 4.o — Estrela da Saude, 10; 5.o — Internacional, de Limeira, 11; 6.o — Valinhense, 19; 7.o — Votorantim, 21; 8.o — São Bernardo, 22; 9.o — Palestra e Paulista, 24; 10.o — União, 28 e 11.o — Piracicabano, 30 p.p.

Craque em evidencia

ALTAMIRO

O antigo defensor do XV de Novembro, de Jaú, e que posteriormente esteve na Portuguesa de Desportos, de onde seguiu para Garça, está atualmente em grande forma. Suas ultimas partidas o recomendam. Em cada jogo, mais tem reafirmado suas qualidades. Altamiro pode ser apontado um dos grandes centro-medios do interior. Os "olheiros" da F.P.F. têm sempre apontado o seu nome como elemento de destaque para uma seleção do interior, pela regularidade impressionante que vem apresentando.



AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

VALORES EQUIVALENTES

O Guarani possue incontestavelmente um bom plantel. E dentre os valores da retaguarda poderemos citar os da posição de comandante da intermediaria. Já existia Santo Antonio e Zinho veio reforçar ainda mais o potencial tecnico da equipe. Contra o Ipiranga, foi o ex-craque da Portuguesa que esteve na cancha e saiu-se muito bem. E ante o Nacional reapareceu Santo Antonio. Esteve algo indeciso no principio, mas, á proporção que o quadro marcava tentos, ia crescendo progressivamente, até alcançar presença destacada. Trata-se de um centro-medio sereno, e consciencioso, marcando com segurança e distribuindo melhor. Notamos, por outro lado, uma grande qualidade no "colored". Não abusa do jogo alto. Dá sistematicamente preferencia ás bolas rasteiras, fazendo passes certos e medidos, para o companheiro melhor colocado e somente após abrir ele mesmo a brecha para rolar a bola.

O clube campineiro está portanto perfeitamente armado em sua intermediaria, justamente o principal fator da estrutura de uma equipe

MERECIA MELHOR SORTE

O futebol é caprichoso e injusto em certas ocasiões. Derruba, com sua inconstancia, lideres e pequenos, transforma vitorias em derrotas e, em muitos casos, faz do melhor o perdedor! Embora sem desmerecermos da vitoria da Portuguesa, o XV de Novembro muito fez para não sair do campo derrotado. Bastou, entretanto, que um unico elemento falhasse para que caissem por terra o esforço tremendo dos outros dez!

ATAQUE BOM, MAS SEM MUITA CHANCE

Desta feita a vanguarda dos piracicabanos se apresentou muito melhor que das vezes anteriores. Compreenderam-se bem e sempre levaram o perigo ao reduto de Muca. Marcaram dois tentos, ambos de brilhante feitura, mas foram infelizes em outros lances, quando o gol parecia iminente. Basta citar-se que três bolas foram ter ao travessão do goleiro luso. Moreno, Santo Cristo e Gatão foram figuras de realce no gramado, completando Genê e Nelsinho, com clareza, a ofensiva. Se tudo dependesse do ataque, o XV teria ganho o jogo! Entretanto, a peça que se dizia mais firme falhou em lances capitais e daí adveio a derrota.

FALTOU ALGO A RETAGUARDA

Com o retorno de De Sordi, esperava-se a firmeza de sempre. Todavia, a fatalidade perseguiu o XV, pois Idiarte desde a ultima rodada estava alijado do quadro, em virtude de violenta contusão. E para cumulo Pepino tambem estava fora de cogitações. Com isso, tornou-se obrigatoria a presença de Nelson na zaga central, residindo justamente aí o ponto vulneravel que os lusos exploraram. De Sordi e Armando ficaram sobrecarregadissimos, principalmente porque o ataque luso teve acentuada presença e dificultou ainda mais o trabalho da defensiva de Piracicaba. Faltou Idiarte e a insegurança de Nelson precipitou a derrota, acarretando o desentrosamento quase total do onze

Podemos dizer que foi pessima, portanto, a exibição de Nelson, trazendo com ela a propria derrota, já que Aedo, que vinha mantendo um ritmo regular na marcação, acabou submergindo tambem na insegurança do zagueiro e propiciou lances faceis para Julio marcar. A facilidade com que incursionavam os lusos pelo setor direito foi a melhor prova da fragilidade de Nelson e depois de Aedo tambem. E com tal estado de coisas, retraiu-se a linha media, fazendo com que a ofensiva agisse quase como peça isolada, com força unicamente na vontade de vencer, já que careceu de apoio mais efetivo.

Vê-se assim que a falta de Idiarte foi fatal, pois com ele na cancha talvez o medio esquerdo não tivesse sofrido a influencia da má atuação de Nelson.

MELHORES DIAS

Apesar da derrota, o XV demonstrou aptidões para o futuro. Antigamente, notavam-se falhas na vanguarda, mas já agora pode-se dizer que esta se apresentou completa. A propria defesa não podia realizar mais do que realizou, pois era grande a preocupação pela brecha que existia num dos postos de capital importancia. O XV caiu de pé e demonstrou que está em condições de alcançar maior prestigio nos compromissos futuros.

CURIOSIDADES

Por ocasião do prélio Rio-São Paulo em 1924, realizado no estadio do Fluminense, quando da troca de gentilesas, Néco, capitão da seleção paulista, dirigindo-se a Seabra, capitão dos cariocas, ofereceu ao ex-craque do Flamengo uma linda corbeille de flores, que representava a ornamentação de um "gol". Assistindo à cerimonia, Nilo, o famoso dianteiro do Rio, murmurou para um companheiro: "vai ser um "gol" na certa..." Com efeito, logo depois de começar a partida, os cariocas faziam o unico tento da tarde. E o proprio Nilo, o seu autor.

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — O lider teve no trio final a sua peça mais firme, com Murilo e Gilmar em primeira plana. O trio atacante, entretanto, foi o setor menos destacado, em que pese o gol que Carbone marcou decidindo a partida.

SÃO PAULO — A linha media finalmente completou-se. Bauer, Pé de Valsa e Alfredo compuzeram o melhor setor da equipe, ficando á ala esquerda, com Remo e Lafaiete, o desmerito da pior peça do tricolor.

PORTUGUESA — Todo o ataque da Portuguesa manobrou bem, destacando-se a ala Julio e Renato. A zaga não foi tão firme, aparecendo insegura e defeituosa, o mesmo acontecendo aos medios de ala, que não reeditaram as partidas anteriores.

SANTOS — Tambem no Santos preponderou o triangulo final. Odair e Tite, apesar de não de todo apagados, tiveram a menor presença na cancha, compondo o setor de menor destaque.

XV DE NOVEMBRO — A ala direita foi a melhor, devendo-se citar tambem o trabalho do trio final pelo que de esplendido realizaram De Sordi e Alfredo. Sem comporem propriamente uma peça, Nelson e Aedo aparecem como os piores.

PONTE PRETA — O triangulo final da Ponte e a ala direita foram os setores mais seguros e firmes. Apesar do bom trabalho de Moacir, Roverio fez com que pertencesse a ala esquerda a desvantagem de pior peça.

GUARANI — Dirceu, Nenê e Edmundo formaram um conjunto solidissimo, embora todo o quadro tivesse jogado bem. No terreno individual, Augusto foi o melhor de todos.

RADIUM — A linha media d Radium foi o ponto alto, principalmente os dois medios. O ataque foi improdutivo e inutil.

S.P.F.C.

Grande Campanha Social

A tradição e as glórias do São Paulo tão querido, desta campanha já dizem o verdadeiro sentido!

PARA RATO MEDITAR

Que calor, hein, Rato? Você por certo esperava uma certa dificuldade, mas talvez nunca supusesse que ela fosse tanta, não é? Acima de tudo, Rato você deve estar satisfeito com os seus pupilos por um fator: A extraordinaria força de vontade com que se empregaram, nunca esmorecendo, mesmo quando nada lhes dava certo. Essa, sem duvida é uma grande qualidade, que, aliás, sempre foi caracteristica do Corintians. O que, no entanto, destoou, o que acabou por quase comprometer o trabalho do quadro e o resultado final, foi o desempenho da linha atacante. Você deve ter constatado quão mal ela atuou. E com que modo erroneo correu ou procurou infiltrar-se na rigida defesa pontepretana. Se a area estava sempre bloqueada, se Inglês e Manuelito, no centro, eram homens que levavam vantagem em todas as jogadas, cremos que você deveria ter determinado pelo menos dois deslocamentos, um deles que, por sinal veio, na segunda fase, por exclusiva iniciativa do jogador. Foi o de Claudio, procurando tapar a brecha enorme que Luizinho deixava no serviço de armação. Claudio era mesmo o homem indicado para essa situação. A que não foi praticada e que seria a de mais resultado, seria a de Luizinho para a extrema, qualquer que fosse ela, direita ou esquerda. Nas ideias, Luizinho estava infeliz. Mas sempre dispunha, no entanto, de velocidade, da esperteza que dele nunca se ausenta. O mesmo pode ser dito com respeito a Baltazar. No segundo tempo, o centro atuou bem deslocado para a esquerda e conseguiu, pela celeridade, o que Mario não tinha conseguido em todo o primeiro tempo; Levar, em lances agudos e laterais, o perigo à meta de Gioscа. Baltazar e Luizinho foram os homens do ataque que mais sentiram dificuldade no controle da balão.

Claudio e Mario, vistos por esse angulo, eram os melhores. Assim, contando estes com boa visão do jogo, porque não revezá-los com os elementos que, no centro, já matavam no nascedouro otimas investidas? Baltazar, Carbone, jogando no centro e Luizinho, na esquerda, seriam três autenticas cunhas na defesa da Ponte. Como atuou, o ataque esteve parcialmente acefalo, não tendo boas conclusões por não ter executado boas armações.

Um mal veio do outro e, por fim, aí está o um a zero, conquistado graças à firmeza da defesa. E' preciso que você use de mais deslocações na vanguarda, a fim de que ela, fora do que é habitual, saiba como se portar. Que acha você?

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 1 vs. Ponte Preta 0 — São Paulo 2 vs. Radium 0 — Port. Desportos 3 vs. XV de Novembro 2 — Guarani 8 vs. Nacional 2 — Santos 2 vs. Port. Santista 1 — Juventus 4 vs. Jabaquara 3 — Ipiranga 2 vs. Comercial 1.

RIO DE JANEIRO

Flamengo 1 vs. Madureira 1 — Vasco 1 vs. Botafogo 1 — Bangu 4 vs. São Cristovão 2 — America 2 vs. Canto do Rio 1 — Bonsucesso 2 vs. Olaria 2.

MINAS GERAIS

Atletico Mineiro 6 vs. Meridional 0 — Siderurgica 1 vs. Cruzeiro 1 — America 4 vs. Vila Nova 0.

SANTO ANDRE' (São Paulo)

Palmeiras (misto) 3 vs. Corintians 2.

PERNAMBUCO

Nautico 2 vs. Santa Cruz 2

AMAZONAS

America 5 vs. Olimpico 2

URUGUAI

Penarol 3 vs. Central 1

BELGICA

Maline 2 vs. Lieste 0
Berchem 2 vs. Charlerol 1
Tournai 3 vs. Racing 1
Tilleur 3 vs. Anderlecht 2
Gand 2 vs. Daring 0
Olympique 2 vs. Standard 1
Berrschot 5 vs. Union St. Gil-loise 3

PORTUGAL

Sporting 2 vs. Porto 2
Atletico 2 vs. Barreirense 1
Sevilha 4 vs. Belenenses 2
Braga 4 vs. Oriental 2
Ginares 3 vs. Academica 1
Boa Vista 6 vs. Estoril 3
Benfica 9 vs. Salgueiro 0.

FRANÇA

Nice 2 vs. Sette 1 — Metz 0 vs. Roubaix 0 — Reims 1 vs. Nimes 0 — Marselha 1 vs. Souchaux 1 — Lille 2 vs. Nancy 0 — Rennes 2 vs. Strasburgo 1 — Lyon 4 vs. Saint Etienne 1 — Racing 3 vs. Lens 1.

ARGENTINA

Boca Juniors 2 vs. Racing 1 — Ferrocarril 0 vs. Banfield 0 — Quilmes 3 vs. Independiente 1 — River Plate 4 vs. Gimnasia y Esgrima 0 — San Lorenzo 2 vs. Lanus 0 — Estudiantes 3 vs. Platense 1 — Newell's Old Boys 1 vs. Velez Sarsfield 1 — Huracan 0 vs. Chacarita 0.

INGLATERRA

Arsenal 4 vs. Fulham 3 — Aston Villa 3 vs. Preston 2 — Blackpool 2 vs. Middlesbrough 2 — Bolton 3 vs. Chelsea 1 — Derby 1 vs. Burnley 0 — Stoke 2 vs. Hudersfield 0 — Manchester United 2 vs. Wolverhampton 0 — West Bromwich 5 vs. Liverpool 2.

ITALIA

Atalanta 1 vs. Como 0 — Sampdoria 1 vs. Florença 0 — Juventus 5 vs. Udine 1 — Lazio 3 vs. Torino 0 — Padua 2 vs. Legnano 2 — Milan 4 vs. Bologna 0 — Napoles 4 vs. Pró Patria 1 — Novara 1 vs. Palermo 1 — Spal 1 vs. Internacional 1 — Trieste 3 vs. Lucchese 1.

ESPANHA

Barcelona 6 vs. La Coruna 1 — Saragossa 2 vs. Gijon 1 — Real Sociedad 0 vs. Real Madrid 0 — Celta 2 vs. Valadolid 1 — Santander 2 vs. Valencia 1 — Sevilha 3 vs. Atletico de Madrid 1 — Las Palmas 1 vs. Atletico de Bilbao 1 — Atletico de Tetuan 3 vs. Espanhol 3.

NO INTERIOR

Foram os seguintes os resultados das partidas realizadas na tarde de ante-ontem, em prosseguimento ao Campeonato Profissional do Interior:

ZONA LESTE

Em Araras: Comercial 1 vs. Esportiva Sanjoanense 1. Em Rio Claro: Velo Clube 2 vs. Rio Pardo 2. Em Pirassununga: Pirassununguense 4 vs. Ararense 2. Em São José do Rio Pardo: Riopardense 3 vs. Francana 0.

ZONA OESTE

Em Getulina: 9 de Julho 1 vs. Noroeste 2. Em Paraguaçu Paulista: Brasil Clube 6 vs. Ferroviaria, de Botucatu 0. Em Bauru: Bauru 5 vs. Penapolense 0. Em Lins: Tupã 3 vs. Linense 3. Em Garça: Garça 3 vs. Corintians 3.

ZONA CENTRAL

Em Araraquara: São Paulo 3 vs. Internacional 2. Em Jaú: XV de Novembro 0 vs. Barretos 0. Em Uchoa: Uchoa 2 vs. Olimpia 0. Em Monte Azul Paulista: Paulista 4 vs. Monte Azul 2.

ZONA SUL

Em Mogi das Cruzes: União 6 vs. Piracicabano 0. Em São Bernardo do Campo: Palestra 1 vs. Votorantim 0. Em Limeira: Internacional 2 vs. Estrela da Saude 1. Em Taubaté: Taubaté 5 vs. São Caetano 3. Em Valinhos: Paulista 2 vs. Valinhense 1

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o) Corintians 3 — 2.o) Palmeiras e Port. Desportos 5 — 3.o) São Paulo 7 — 4.o) Santos 11 — 5.o) XV de Novembro e Ponte Preta 18 — 6.o) Radium, Juventus e Port. Santista 20 — 7.o) Comercial 22 — 8.o) Guarani e Ipiranga 23 — 9.o) Nacional 25 — 10.o) Jabaquara 26.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

Carbone (Corintians) 23 tentos e Claudio (Corintians) 14.

ATAQUE MAIS REALIZADOR

Corintians — 59 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR

Jabaquara — 15 tentos.

DEFESA MENOS VASADA

Palmeiras — 13 tentos.

ARQUEIROS MENOS VASADOS

Gilmar (Corintians) e Fabio (Palmeiras) 13 tentos cada.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS

Corintians — 42.

MAIOR CONTAGEM

Corintians 9 vs. Comercial 2, na 4.a rodada.

MENOR CONTAGEM

Nacional 0 vs. Guarani 0 e Nacional 0 vs. Palmeiras 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO

Palmeiras vs. Corintians, na 15.a rodada — Cr$ 1.051.255,00.

MENOR RENDA

Nacional vs. Jabaquara — 15.a rodada — Cr$ 2.070,00.

RODADA DE MAIOR RENDA

8.a do turno — Cr$ 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL

Cr$ 13.339.988,00.

INCANSAVEL

Moacir sempre foi o motorzinho do ataque pontepretano. Dono de folego privilegiado, consegue correr durante os noventa minutos. Contra o Corintians, assim tambem foi. Investindo com decisão pela meia esquerda, obrigava marcação severa. Em dado instante, chegou a culminar quando aplicou uma serie de fintas em dois contrarios saindo, depois, com o balão. Suas ultimas atuações não vinham recomendando, porem, provou que ainda é o elemento de destaque que empurra a ofensiva.

DEVAGAR SE

GRANDE * DEFESA

